



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL
CAMPUS TORQUATO NETO
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LÊDA MARIA FAUSTO DE SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS REFORMADORES MARTINHO LUTERO E
JOÃO CALVINO: O LEGADO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA
MACKENZIE**

TERESINA - PI

2025

LÊDA MARIA FAUSTO DE SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS REFORMADORES MARTINHO LUTERO E
JOÃO CALVINO: O LEGADO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA
MACKENZIE**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciada em
História pelo Curso de Licenciatura Plena em
História da Universidade Estadual do Piauí.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Marini Pedrazzane.

TERESINA - PI

2025

LÊDA MARIA FAUSTO DE SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS REFORMADORES MARTINHO LUTERO E
JOÃO CALVINO: O LEGADO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA
MACKENZIE**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciada em
História pelo Curso de Licenciatura Plena em
História da Universidade Estadual do Piauí.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Viviane Marini Pedrazzane
(Orientadora)

Prof^a Ma. Gizeli da Conceição Lima
(Examinadora)

Prof^a Dr. Antônio Maurení Vaz Verçosa
de Melo
(Examinador)

*Mestre não é aquele que ensina, mas aquele que,
de repente, aprende. (Guimarães Rosa).*

AGRADECIMENTOS

Finalmente consegui chegar ao fim do curso. Quero agradecer em primeiro lugar à Deus por me ajudar a realizar um sonho. Gratidão também aos meus filhos pelo apoio e incentivo mesmo em momentos difíceis, em especial à Tâmara e João Victor, que foram fundamentais para esta vitória.

Gratidão também aos meus familiares, minha mãe e meus irmãos, que torceram por mim durante todo o caminho até aqui. A Deus toda honra e glória.

*Mas Criou Deus o homem à sua imagem, à
imagem de Deus o criou; homem e mulher os
criou. (Gênesis 1.27).*

RESUMO

Essa pesquisa aborda os principais aspectos relacionados a trajetória histórica do Universidade Presbiteriana Mackenzie (1952) enquanto legado da Reforma Protestante no Brasil que busca a partir dos princípios de sua criação a formação do homem para atuar em diferentes segmentos da sociedade. Esta pesquisa é de natureza qualitativa (Minayo, 2007) ao envolver a compreensão e interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes a sociedade contemporânea em constante transformação, elementos encontrados a partir da análise crítica das fontes e dos resultados obtidos, procurando retirar conhecimentos diversificados em torno do tema de estudo. Para a metodologia optou-se pela realização de pesquisas bibliográficas, análises de documentos representados em fotografias retiradas de revistas da própria universidade: Revista Mackenzie (edições 85 e 86 e Edição Especial – todas online). A Faculdade Presbiteriana Mackenzie no decorrer de seus cento e cinquenta anos consolidou sua tradição educacional em articulação com a fé, contribuindo de maneira significativa para a educação superior do Brasil. Uma instituição de ensino superior em suas paredes conserva memórias relacionadas às suas vivências e relações estabelecidas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Mackenzie. Reforma Protestante. Educação Presbiteriana. Ensino Superior.

ABSTRACT

This research addresses the main aspects related to the historical trajectory of Mackenzie Presbyterian University (1952) as a legacy of the Protestant Reformation in Brazil, which seeks, based on the principles of its creation, to educate people to act in different segments of society. This research is qualitative in nature (Minayo, 2007) as it involves the understanding and interpretation of values, aspirations and attitudes, phenomena inherent to contemporary society in constant transformation, elements found from the critical analysis of sources and results obtained, seeking to obtain diverse knowledge around the study theme. For the methodology, we chose to carry out bibliographic research, analyses of documents represented in photographs, the university's own magazines: Mackenzie's Magazine (editions 85 and 86, and Special Edition– all online). Over the course of its one hundred and fifty years, Mackenzie Presbyterian College has consolidated its educational tradition in articulation with faith and contributed significantly to higher education in Brazil. A higher education institution in its walls preserve memories related to its experiences and relationships established over time.

Keywords: Mackenzie. Protestant Reformation. Presbyterian Education. Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “O justo viverá pela fé - Romanos 1.17” -----	13
Figura 2 - Martinho Lutero (1483-1546) -----	20
Figura 3 - As 95 Teses de Martinho Lutero -----	21
Figura 4 - João Calvino (1509-1564) -----	23
Figura 5 - George e Mary Ann Chamberlain - 1869 - São Paulo-BR -----	35
Figura 6 - Escola Americana -1870-----	36
Figura 7 - Equipe feminina da Mackenzie na década de 1920 -----	37
Figura 8 - Time de Futebol da Mackenzie-1920-----	38
Figura 9 - Time de bola feminino Mackenzie-1900-----	38
Figura 10 - Crianças na Escola Americana no primeiro ano letivo de 1875-----	40
Figura 11 - Relatório de realizações Mackenzie (1908)-----	41
Figura 12 - Mackenzie Atualmente-----	45

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO -----	10
2. A REFORMA PROTESTANTE NO SÉCULO XVI E E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO -----	13
2.1. A religião no limiar da Reforma Protestante -----	14
2.2 Os dois representantes da reforma religiosa do século XVI: Lutero e Calvino -----	19
2.3 A refoma protestante de Lutero e Calvino e sua influência na Educação -----	25
3 INSTITUTO MACKENZIE: UM LEGADO DA REFORMA PROTESTANTE NO SÉCULO XXI -----	33
3.1. O começo de uma instituição superior Presbiteriana no Brasil -----	33
3.2 A Faculdade Presbiteriana Mackenzie: entre a tradição e a atualidade-----	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	47
REFERÊNCIAS -----	49

1. INTRODUÇÃO

Cada instituição superior, seja ela uma faculdade, centro universitário ou instituto possui uma cultura específica que permite sua singularidade em torno de outras instituições, além de estimular o surgimento de representações no decorrer de sua história e memória. Pesquisar a história de uma instituição superior torna-se importante então para a compreensão do papel desempenhado por esta ao longo do tempo, entendido como responsável pela construção de um pensamento crítico e reflexivo, bem como possibilita a identificação do estabelecimento de um conjunto de relações por vezes conflituosas entre os seus componentes, contribuindo na criação de uma identidade própria.

Nesse sentido, essa pesquisa aborda os principais aspectos relacionados a trajetória histórica do Universidade Presbiteriana Mackenzie (1952) enquanto legado da Reforma Protestante (começo do século XVI ao século XVII) no Brasil, que busca a partir dos princípios de sua criação a formação do homem para atuar em diferentes segmentos da sociedade. Tendo sido influenciada pela Reforma Protestante tal universidade é um exemplo vigente da reverberação deste momento histórico na esfera educacional, indo muito além do entendimento por vezes “simplista” que se tem ao limitar seu impacto somente na esfera religiosa.

Para tanto partiu-se da seguinte problemática: como foi o processo de formação do Instituto Mackenzie como um legado da Reforma Protestante? Para responder tal questionamento foi elencado como objetivo geral: compreender o processo de constituição da Universidade Presbiteriana Mackenzie como legado da Reforma Protestante no Brasil; e como objetivos específicos: analisar a trajetória histórica da reforma religiosa protestante; identificar a contribuição da Reforma Protestante na educação entre os séculos XVI e XVII, destacando a influência dos reformadores Martinho Lutero e João Calvino proeminentes no incentivo à educação; discutir a constituição da Universidade Presbiteriana Mackenzie no Brasil como instituição superior influenciada pela Reforma Protestante.

Em meados do século XV houve uma grande inquietação e muitas mudanças sociais, apontando o início da Idade Moderna e o fim da Idade Média “Entre as mudanças, as mais dramáticas foram: a decadência do poder feudal e fortalecimento do poder nacional representado pelo rei; o florescimento urbano ocorrido na transição do feudalismo para o capitalismo.” (Ferreira, 2013. p.157). Em relação a Reforma Protestante, seus aspectos intelectuais devem-se a postura crítica adotada por homens diante da vida religiosa dos seus dias, insatisfeitos com a corrupção dentro da Igreja, bem como, ao aumento da classe média, que se tornou individualista e começou a se revoltar contra o conceito corporativista da

sociedade medieval, que costumava colocar o indivíduo debaixo da autoridade, no caso da era medieval sob o papel da Igreja Católica e dos grandes senhores feudais, a própria Igreja possuía inúmeras propriedades.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (Minayo, 2007) ao envolver a compreensão e interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes a sociedade contemporânea em constante transformação, ou seja, foi feita uma abordagem qualitativa-comparativa dos elementos encontrados a partir da análise crítica das fontes e dos resultados obtidos, procurando retirar conhecimentos diversificados em torno do tema de estudo.

Para a metodologia optou-se pela realização de pesquisas bibliográficas em livros, artigos, revistas, trabalhos científicos, além de análises documentais, representadas em fotografias e em outras documentações pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. Dentre estas documentações encontram-se revistas da própria instituição: Revista Mackenzie (edições 85 e 86 e Edição Especial), todas disponíveis online.

As Revistas Mackenzie são publicadas de forma digital e mensal a partir da edição de número 77 em 2021, tais fontes fornecem informações textuais bem como imagens que demonstram muito sobre o funcionamento da instituição, os diários sobre as realizações do Instituto propiciaram o entendimento sobre os diferenciais da Escola e posteriormente Universidade, sobre a organização das disciplinas, atividades extra curriculares, disposição dos conteúdos, como novos cursos e matérias foram sendo gradativamente introduzidos, e sobre o reconhecimento que a instituição conquistou ao longo dos anos.

Toda pesquisa científica tem início com uma pesquisa bibliográfica que permitirá a organização de uma fundamentação teórica adequada que sustentará um determinado estudo. (Gerhardt; Silveira, 2009). Uma pesquisa bibliográfica tem a função de começar a estruturar uma pesquisa para posteriormente lançar as análises e interpretações das fontes documentais e orais, caso, possam ser utilizadas para atender aos objetivos da tal pesquisa. As bibliografias fornecem os primeiros conhecimentos sobre uma determinada temática. A diferença entre uma pesquisa bibliográfica e documental, contudo de acordo com Gil (2002) está nas fontes bibliográficas já terem recebido uma análise e interpretação e as documentais ainda carecerem de tal análise.

A Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tal abordagem tem sido largamente utilizada nas ciências sociais e na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (Pádua, 1997, p.62). Os documentos tanto oficiais como a valorização dos não oficiais, são uma

tendência que surgiu com a Escola dos Annales tendo contribuído para expandir o universo de estudo do historiador ao lado de novos temas e fontes de pesquisa (BURKE, 1991).

A iconografia também foi utilizada neste trabalho como fonte documental articulada com as bibliografias e documentações escritas relacionadas à Faculdade Presbiteriana Mackenzie como as revistas da própria instituição que forneceram dados e fotos que evidenciam sobre a trajetória his, partindo do pressuposto de que as fotografias apresentam apenas um aspecto da realidade, tendo que ser analisadas criticamente. Nisso, a fotografia, desde a sua invenção, está associada à idéia de realidade, de comprovação, um documento, portanto, de prova incontestável, contudo, sabe-se que uma fotografia não representa a total veracidade dos fatos e uma visão neutra da realidade, devido, à interferência do olhar do fotógrafo, que, mesmo se detendo na ação que se desenrola à sua frente, ou seja, o objeto a ser fotografado, a posição em que irá fotografar ou ângulo escolhido, interferirá no resultado da imagem e em seu sentido. (Sonego, 2010, p.116).

Além dos elementos supracitados acima pode ser considerado que uma fotografia como um documento é uma criação e representação (Chartier, 1990) do contexto e sociedade específica. Para Le Goff (2003), a fotografia revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, fornecendo uma precisão e variedades visuais, permitindo conservar a memória do tempo e da revolução cronológica da História e da Memória, ou seja, as fotografias foram um auxílio na prática dos historiadores, mas sempre tendo que ser contextualizadas com outras fontes.

O interesse pela temática está em compreender sobre uma insituição de ensino superior que busca destacar sua identidade e história orientada pelos princípios do protestantismo, rompendo com a ideia de educação direcionada a iniciativa católica. O interesse pelo tema da pesquisa pode ser justificado ainda pela inovação em torno do referido estudo, visto as escassas informações relacionadas a história específica da Universidade Presbiteriana Machenzie no Brasil que surgiu como orientação religiosa protestante, permitindo a construção de um diálogo entre a educação superior sob um viés católico e o presbiteriano, bem como uma educação direcionada à um viés laico.

Desse modo, a pesquisa intitulada: A educação sob a ótica dos reformadores Martinho Lutero e João Calvino: o legado da Universiade Presbiteriana Machenzie, foi dividida nos seguintes capítulos e tópicos:

Na introdução destacou-se os primeiros aspectos relacionados à pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a problemática escolhida, a metodologia que fundamentou os caminhos desse estudo e o porquê do interesse pelo tema bem como as principais fontes

utilizadas.

No primeiro capítulo foi abordado a Reforma Protestante do Século XVI e sua influência na educação, seus tópicos trazem como contribuição a trajetória da reforma religiosa no século XVI e a participação de seus expoentes Lutero e Calvino na educação.

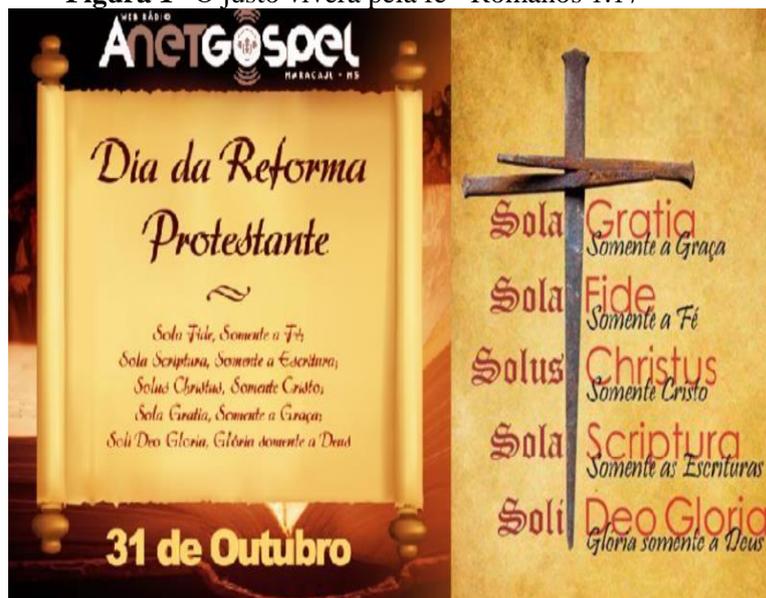
No segundo capítulo foi trazido o Instituto Mackenzie percebendo-o como um legado da Reforma Protestante no século XXI abordando a história da referida instituição, seu começo e consolidação no Brasil, bem como as influências da Reforma Protestante e sua contribuição educacional para a instituição.

As considerações finais trouxeram elementos referentes aos resultados que foram alcançados e a possibilidades de pesquisas posteriores; já as referências bibliográficas destacam os teóricos e as fontes consultadas sobre o tema da pesquisa, além da documentação utilizada no decorrer da escrita desta monografia.

2. A REFORMA PROTESTANTE NO SÉCULO XVI E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Nesse capítulo serão discutidos os principais aspectos em torno da Reforma Protestante, suas consequências religiosas, políticas, sociais, e principalmente suas reverberações educacionais, bem como a participação e influência dos expoentes Martinho Lutero e João Calvino na construção de uma educação pautada pelos elementos da reforma e os fatores relacionados a religião em contexto geral como articulador da consciência do homem.

Figura 1 “O justo viverá pela fé - Romanos 1.17”



Fonte: <https://lpc.org.br/os-pilares-da-reforma-protestante/>

2.1. A religião no limiar da Reforma Protestante

As religiões como construções culturais humanas são fundamentadas na experiência com uma realidade sobrenatural e fascinante que exerce influência no interior do ser humano, manifestada inclusive no cotidiano do homem, tendo uma considerável capacidade para transformar a vida. (Oliveira; Junges, 2012). O fenômeno da religião como algo institucionalizado esteve associado à Igreja Católica, já que nas palavras de muitos adeptos da referida religião essa instituição evidenciaria a verdadeira fé, contudo, ao longo do tempo, essa mesma Igreja foi sendo questionada devido a sua conduta por diferentes movimentos que ficariam conhecidos como heréticos e/ou reformadores.

A religião é apresentada como um conhecimento que busca a transformação do homem em direção ao caminho da salvação por meio da fé tendo como base rituais litúrgicos que aos poucos se enraizaram no cotidiano do homem no decorrer de sua trajetória histórica como parte de sua cultura que para Burke (2008) é uma palavra com pouca precisão na sua definição, sendo entendida principalmente como um conjunto de valores, significados e atitudes partilhados entre pessoas ou grupos. Com isso, a religião como uma criação do ser humano, construída através de cerimônias e ritos em torno de um ser/seres supremo(s), fundamenta nas vivências dos discípulos, podendo ser observada como uma cultura específica de uma determinada sociedade em prol de um objetivo comum, mas com sua própria metodologia e identidade.

Nisso, a religião é um dos fatores de organização da sociedade em torno de crenças, tradições e rituais que atuam na maioria das vezes com o objetivo de dotar uma civilização de um sentido a ser seguido conforme pode ser observado na citação abaixo em relação a sua importância:

A religião possui um papel estratégico na ação do homem na construção do mundo e de sua identidade. Com os avanços científicos, particularmente nas teorias físicas, levantam-se questões sobre o sentido da vida, a origem do universo e do homem, as quais fazem com que os indivíduos questionem a religião, tal como ela então se apresentava. Um dos aspectos questionados, por exemplo, era a celebração das missas em latim, que poucos entendiam e das quais muitos participavam apenas por devoção e costume. De fato, um dos alicerces da Igreja Católica era a manutenção das tradições e da ordem feudal instalada. (Russo, 2012, p.13).

A citação acima evidencia o fato que aos poucos foi criado no homem medieval

ferramentas para a propagação do conhecimento às camadas sociais que antes não tinham acesso a ele, o que foi gradativamente munindo tal homem a ampliar seus horizontes e criar mais mecanismos de criticidade, sistematização e propagação do conhecimento contribuindo significativamente para diversas áreas além da religião que foram usadas na reforma de Lutero e Calvino, mas, também para as ciências, a literatura e a educação dentre outros segmentos.

Mesmo que a religião mantenha uma relevância na sociedade de maneira atemporal, influenciando na formação do homem continuando a direcionar diversos aspectos da sua vida, tanto as religiões protestantes oriundas da Reforma Protestante (século XVI), como outras religiões de cunho não cristão enfrentam conflitos e disputas com a cientificidade que foi proporcionando à humanidade mecanismos de questionamento de seus principais dogmas, uma vez que esses não podem ser comprovados pela experimentação.

E nessa perspectiva que pode ser percebido que a religião está intrinsecamente relacionada a História do homem durante seu processo civilizacional, para Buarque (2008), a história religiosa, desde o final do século XIX, foi tradicionalmente uma das áreas de pesquisa predispostas a romper com as compartimentações disciplinares e permitir trocas entre os diferentes domínios do conhecimento. A diversidade das linguagens e práticas religiosas, a múltipla presença do sagrado na história das sociedades e civilizações, a própria natureza complexa do objeto demandava um tratamento mais ou menos ecumênico dos fenômenos religiosos pelas várias disciplinas laicas que se formavam no contexto de secularização dos saberes em torno do sagrado e suas contribuições sociais.

No decorrer da constituição do cristianismo como um das religiões monoteístas de mais adeptos, o catolicismo, ganhou fortalecimento até sua consolidação como religião oficial do Império Romano pelo Édito da Tessalônica no governo de Teodósio I, embora desde Constantino já mantivesse certa importância dentro das estruturas de Roma. O cristianismo, manifestado no catolicismo criado pelo apóstolo de Cristo Pedro ao longo do tempo e da queda do Império Romano do Ocidente foi se configurando com uma força que ia além do religioso, com os altos membros do clero gozando de privilégios devido aos altos números de convertidos, proximidades com governantes locais e da própria mentalidade do povo comum que acreditava que o catolicismo e seus representantes eram os arautos de Deus.

Tal importância construída durante sua formação e consolidação como religião oficial da Europa Ocidental deixou o alto clero católico no centro do poder e das decisões inclusive políticas, permitindo ainda uma maior participação na vida cotidiana da população medieval só perdendo parte de sua força durante a modernidade, para (Toledo; Vieira, 2006, p.2), os séculos que compreendem o final da idade média e o início da modernidade (XV e XVI) foram

marcados por inovações no campo das idéias, que modificaram os fundamentos teóricos estabelecidos até então nos campos da política, da economia, da geografia, da cultura e da religião. A invenção de Guttenberg, as grandes navegações, o aumento do comércio e as idéias da Renascença e do Humanismo agitaram os espíritos mais lúcidos, obrigando-os a repensarem seu mundo e suas “verdades”, inclusive as religiosas.

Em relação a prensa inventada por Guttenberg a Reforma não questionou a oralidade, (inclusive continuou a evidenciar seu potencial) porém, suas conseqüências contribuíram para um processo de transição de uma cultura mais focada na oralidade para uma cultura focada na leitura e na escrita ou ao menos alterou a forma de propagação do saber. Neste sentido:

Ao difundir-se a alfabetização e o texto escrito, por intermédio da imprensa, mudam as relações com o mesmo: a função de mediador desaparece e as condições de comunicação, de coletivas, passam a ser individuais. [...] As duas vítimas desses processos são o velho e o padre. O primeiro perde a utilidade de sua memória; o segundo, o segredo de seu prestígio e o núcleo de seu poder como elo entre o escrito e o oral. (FRAGO, 1993 p.34-35).

Assim, os eventos ocorridos ao longo dos séculos XV e XVI lançaram os fundamentos de uma nova mentalidade em que a Igreja Católica não deveria ser a detentora dos direitos sobre a vida de seus fiéis, onde foram se construindo mecanismos para que o homem comum tivesse acesso à informação e ao que estava sendo pregado nas celebrações cristãs. A tradução da bíblia do latim para o alemão e por meio da imprensa a difusão dessa tradução bem como de outras obras possibilitando seu acesso por parte da população na sua língua nativa resultou em questionamentos propiciando o surgimento de um campo ainda mais favorável ao movimento reformador.

Dessa forma, a Reforma Protestante foi um acontecimento oriundo de críticas relacionadas aos costumes considerados não cristãos por parte dos altos representantes da Igreja Católica, especialmente em torno do enriquecimento do clero por meio da venda de indulgências, prática tida como errada aos princípios da cristandade, visto que evidenciava que teriam a garantia de salvação apenas os que poderiam contribuir de maneira monetária com as obras da Igreja.

A Reforma Protestante teve seu início na Europa do século XIV, mas foi na Europa Central nos século XVI que teve sua consolidação, tendo como maior objetivo renovar a então Igreja Católica em vários aspectos, tais como: o comércio de cargos eclesiásticos e de relíquias sagradas, a conduta dos religiosos que deveria ser condizente com os dogmas católicos, a própria formação do clero em relação ao seu próprio conhecimento em relação a Igreja, bem

como que as celebrações se tornassem mais acessíveis aos fiéis tanto na linguagem como na forma de serem conduzidas.

De acordo com Monteiro (2007) a reforma foi uma consequência de uma crise espiritual substancial que se abatia sobre a Igreja de então, o povo, de modo geral, não encontrava satisfação e realização em sua práxis religiosa. Uma atitude que era percebida principalmente no povo comum que estava vivenciando um esquecimento em relação às ações religiosas cristãs.

Tal crise religiosa contribuiu para o surgimento de possibilidades em torno de mudanças estruturais no catolicismo, onde as reformas foram pensadas com o intuito de serem uma forma de permitir a Igreja o retorno às suas origens de proximidade com a população mais simples e livre dos exageros destinados especificamente a materialidade, porém além das críticas a corrupção na Igreja, houveram diversos interesses políticos que fortaleceram as bases da reforma visto que alguns governantes europeus viram na reforma uma forma de enfraquecer o poder papal, já que a Igreja detinha praticamente todo o poder da vida política e religiosa europeia o que nem sempre vinha de encontro com os interesses políticos e financeiros da nobreza.

Para Barbosa (2011), o movimento reformista teve seu início na Alemanha do período medieval e apesar de começar seguindo um viés religioso as mudanças na estrutura da própria sociedade mediêva contribuíram para que tal aspecto ultrapassasse a perspectiva religiosa, visto que havia um momento de transição da idade média para a modernidade encabessado pelo Renascimento do século XIV “inaugurando uma nova sociedade com características marcadas pela secularização, o individualismo, o domínio da natureza, o Estado Moderno (territorial e burocrático), a afirmação da burguesia e da economia de mercado capitalista no sentido próprio.” (Cambi, 1999, p.243).

Desse modo, houve um conjunto de transformações na própria sociedade durante a modernidade que contribuíram para o fortalecimento da necessidade de reformas no interior do catolicismo cristão:

Foram muitos os aspectos que contribuíram para as transformações religiosas, que estão abalizadas nas dimensões vivenciais que interferiram na cosmovisão da época. Podemos classificar, pelo menos, mais seis fatores que contribuíram nesse sentido, que se seguem aos já citados: a instabilidade política, o fim das cruzadas, o crescimento populacional, o declínio da agricultura e a peste bubônica. Toda a crise encontrou na fragilidade da Igreja Medieval combustível para a emergência de movimentos reformadores. A sólida política eclesiástica medieval, embasada no direito canônico, na importância da figura unificadora do Papa e na disseminação ideológica da Igreja dentro das

diretrizes do colegiado, foi abalada por distúrbios de natureza interna. (Azevedo, 2007, p 90).

Os eventos descritos na citação supracitada constituíram os fatores responsáveis por uma nova mudança de mentalidade na Europa em relação a Igreja que já não estava exercendo de maneira firme o papel como detentora da salvação do homem. Além dos elementos presentes na citação pode ser mencionado ainda o fato do surgimento e fortalecimento do Estado Nacional, onde havia aqueles que observavam a Igreja como uma potência estrangeira e detentora de terras pertencentes ao Estado, já o fim das cruzadas direcionou uma massa populacional formada, sobretudo por indivíduos que lutaram na Guerra Santa e que ao terem tido contato com outros povos e conseqüentemente outras culturas retornaram com uma nova concepção de mundo.

A peste bubônica também conhecida como peste negra que no século XVI havia extinguido um terço da população europeia contribuiu para o fortalecimento do pensamento de incapacidade da Igreja Católica de “proteger” seus fiéis e garantir sua salvação do referido mal. O declínio da agricultura aliado ao aumento populacional já descrito contribuiu ainda mais para a mortalidade. Ao lado desses aspectos internamente as bases da Igreja Católica estavam vivenciando críticas relacionadas aos costumes e práticas realizadas pelos membros do alto clero sobre luxo desmedido e abandono daquilo que era considerado moralmente correto para a cristandade.

Através de inúmeras críticas e manifestos encabeçados pelo movimento de revolução científica, iniciada pelo Renascimento do século (XIV), e da Reforma Protestante, com Martinho Lutero, na Alemanha (século XVI) posteriormente ampliada para outros países da Europa, e com o iluminismo do século XVIII, a hegemonia da Igreja Católica começou a perder adeptos e seu poder passou a ser questionado junto com sua influência na esfera política, bem como a ser a única detentora do conhecimento, tendo sido inclusive criados movimentos para a limitação de sua atuação apenas nos assuntos espirituais.

A Reforma Protestante descentralizou e questionou o saber com a tradução da Bíblia e os questionamentos à Igreja enquanto instituição, defendendo que o conhecimento deveria ser compartilhado, o movimento contribuiu então para disseminação do conhecimento e posteriormente para o desenvolvimento de escolas primárias, incentivo a alfabetização e até a fundação das primeiras universidades.

2.2 Os dois representantes da reforma religiosa do século XVI: Lutero e Calvino

É importante destacar que a reforma protestante não foi o primeiro movimento de renovação do cristianismo na Europa, visto que durante a idade média já havia movimentos heréticos que utilizavam a imensa riqueza acumulada da Igreja Católica e dos seus representantes para questionar sua forma de conduta. Para (Barbosa; Silva, 2019, p.136) é possível perceber que as autoridades eclesiásticas foram estabelecendo o conceito de heresia de acordo com suas principais concepções, ou melhor, conforme a concepção defendida pela Igreja Cristã do Ocidente, de um conceito que estava vinculado a especulação racional e teológica sobre os dogmas cristãos até um conceito direcionado a um viés popular da Igreja e da religião cristã.

Apesar da repressão inquisitorial vivenciada pelos movimentos heréticos da Idade Média por meio da Igreja Católica estes permitiram o surgimento dos primeiros questionamentos em torno das práticas da Igreja, contribuindo relativamente para a criação da Reforma Protestante de Lutero e consquentemente de Calvino considerando o contexto de intensas transformações do final da Idade Média e ao longo da modernidade, uma vez que foram surgindo a possibilidade de críticas as ações inflexíveis do cristianismo estabelecidas pelo catolicismo.

Vale destacar que em todos os acontecimentos históricos importantes existem os seus idealizadores, e na Reforma Protestante não foi diferente, Martinho Lutero foi um dos nomes em destaque no referido movimento e inicialmente confrontou a Igreja dentro da perspectiva da própria tradição da Igreja, somente mais tarde é que deu um passo mais crítico, negando a regra de fé da Igreja e por meio da Hermenêutica (Ribeiro, 2022, p.222) ao lado da gramática histórica nas interpretações, tendo como uma de suas representações a rejeição do método de interpretação alegórica da bíblia pelo método de interpretação e compreensão literal do que está sendo lido e exposto.

No período da Reforma, se manteve predominantemente a tradição oral, presente na Idade Média mesmo com a ênfase dada por Lutero à leitura da Bíblia e ao estudo das Sagradas Escrituras em alemão, assim, as escolas, teriam dado continuidade ao aprendizado "mais pelo ouvir-dizer-fazer e a memorização do que pelo domínio da leitura e escrita" (Hilsdorf, 2006, p. 167).

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, no dia 10 de novembro de 1483 e recebeu o nome de Martinho, em virtude de ter nascido na véspera do dia de São Martinho. A família de Lutero tinha origens modestas, contudo, Lutero teve a oportunidade de estudar e ampliar sua formação.

Hans Lutero, como pai de Martinho Lutero, era ”um homem duro consigo mesmo, e rude para com os outros”, já sua mãe, Margaret Linderman, dedicava-se às tarefas domésticas e era descrita como uma mulher “dona de casa cansada e como que aniquilada pelo seu trabalho pesado” (Febvre, 2010, p.26). Nesse sentido é possível compreender que a educação de Lutero esteve sobre a orientação de um ambiente severo de aprendizagem e disciplina.

Figura 2- Martinho Lutero (1483-1546)



Fonte: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/martim-lutero-vida-e-obra>

Quanto a sua estadia e formação na vida religiosa, o monge trabalhou com afincamento para que a igreja pudesse rever conceitos e atitudes que deixavam a obra principal da “Criação” esquecida e por vezes negligenciada, e talvez exatamente, por isso valorizou sobremaneira a educação. É dele a autoria do ato de afixação das 95 teses na Catedral de Wittenberg-Alemanha-31 de outubro de 1517, ocasião em que se questionou e criticou, publicamente, a extensão do poder do Papa. O ato se configurou como um desafio para uma disputa, como meio de definir uma verdade acadêmica, além de desenvolver as habilidades intelectuais dos disputantes.

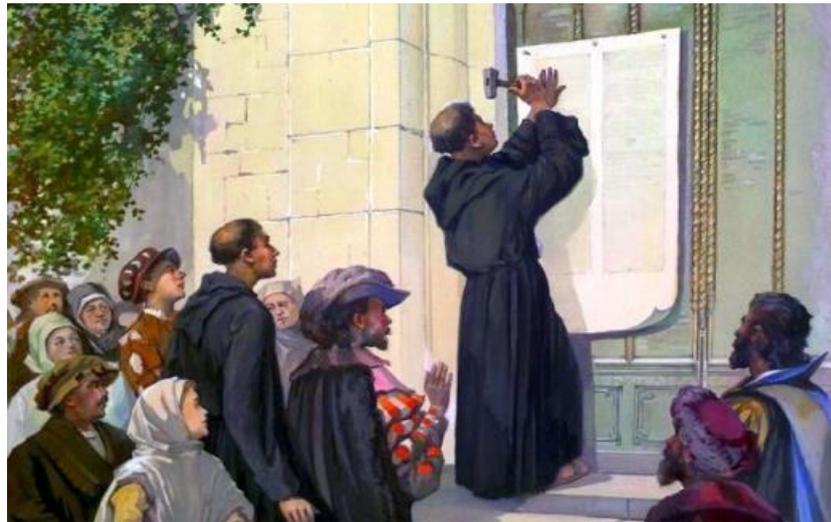
No ano de 1517 era comum a prática de vendas de indulgências, a indulgência designava a remissão (parcial ou total) do castigo temporal dos pecados, aplicável apenas àqueles que estavam arrependidos dos seus pecados (Csiszar, 2015 apud Aguiar, 2017). Além dessa prática aos olhos de Martinho Lutero, outras existentes como a “simonia, a vida desregrada dos clérigos, a dissolução rápida da instituição monástica”, juntavam-se aos abusos morais que em combinação com a venda de indulgências acabaram, na sua perspectiva, por pôr em perigo a unidade, essência da própria Igreja, pois apenas restaria a “decadência e miséria de uma teologia que reduzia a fé viva a um sistema de práticas mortas” (Febvre, 2010, p. 32).

Martinho Lutero então como um dos principais idealizadores da Reforma Protestante,

enviou uma cópia das 95 teses (nas quais fazia duras críticas a algumas práticas da igreja como a venda de indulgências por exemplo) à conselheiros e professores da Universidade, que foram unânimes em considerá-las como heréticas, e posteriormente o excomungá-lo. Em sua nova situação, e acreditando estar certo sobre suas argumentações de que o ser humano necessitava perceber a Deus por meio do conhecimento de sua Palavra o Monge Agostiniano encabeçou o movimento reformista protestante, que tinha como objetivo trazer renovação à Igreja Católica, o que não foi possível de imediato.

A imagem abaixo evidencia a importância do ato de Lutero ao pregar as 95 teses na porta da catedral de Wintherburg em 1517 como uma atitude questionadora diante dos desmandos dos papas e de sua autoridade em torno das questões da fé da população.

Figura 3- As 95 Teses de Martinho Lutero



Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/reforma-protestante-as-95-teses-de-martinho-lutero-contra-as-heresias-catolicas/516168350>

O ato de Lutero de pregar as 95 teses na porta da catedral de Wittenberg foi considerado uma provocação contra as ações consideradas impróprias realizadas pela Igreja Católica, onde são tratadas com uma forma de orientação no caminho da verdadeira salvação divina. A afixação das 95 teses a 31 de outubro de 1517 é na atualidade comemorado como o dia da Reforma, Lutero quando procedeu à sua afixação não tinha em mente a criação de um conflito com a Igreja Católica, nem romper com a mesma, apenas pretendia que os seus membros repensassem os seus comportamentos e os alterassem, para o bem da própria instituição. Ao longo do tempo como já dito houve um pensamento que Martinho Lutero, um dos expoentes da reforma religiosa do século XVI não queria romper com a Igreja Católica, mas iniciar um processo de reforma:

É lugar-comum dizer que, de início, Lutero não pretendia romper com a Igreja Católica Romana e, sim, reformá-la, assentando a religião em suas bases originárias. No entanto, sua visão de religião, ao ser explicitada ao longo do tempo, foi se diferenciando radicalmente daquela dominante, que tinha a Cúria Romana em seu centro. A diferenciação não se deu de uma única vez e nem imediatamente, mas foi sendo lentamente construída no próprio desenrolar dos acontecimentos. Os setores mais conservadores e reacionários do catolicismo só acreditaram mesmo na formação de uma nova religião, mas cristã também, após o Concílio de Trento¹. Até então, tais setores acreditavam piamente no completo esmagamento e silenciamento da Reforma na Igreja. (Toledo, 1999, p.131).

A “última coisa na vida que Lutero queria fazer era começar uma nova igreja.” Ele não era um inovador, mas um reformador (George, 1993, p. 87), em outras palavras Martinho Lutero queria estimular uma reflexão por parte da própria Igreja Católica, de suas práticas e mentalidades para que não fosse necessária uma ruptura total com os princípios do catolicismo, contudo, o conservadorismo da Igreja Católica e sua inconsistente negativa em reconhecer a existência de práticas consideradas não cristãs dentro do seio da respectiva insituição religiosa dificultaram o processo.

O decorrer, a consolidação e a expansão da Reforma Protestante na Europa foram marcados especialmente na Alemanha, a época conhecida como Sacro Imperio Romano Germânico, o fato de ainda não possuírem um poder relativamente centralizado conforme já ocorria com Estados como Portugal e Espanha (nações eminentemente católicas) onde cada governante detinha responsabilidade sobre seu território, somado aos descontantamentos com a Igreja Católica de Roma e com a aceitação da população mais humilde possibilitou que a Reforma Protestantante conseguisse vingar nos territórios alemães mesmo antes da sua unificação. (Aguiar, 2017).

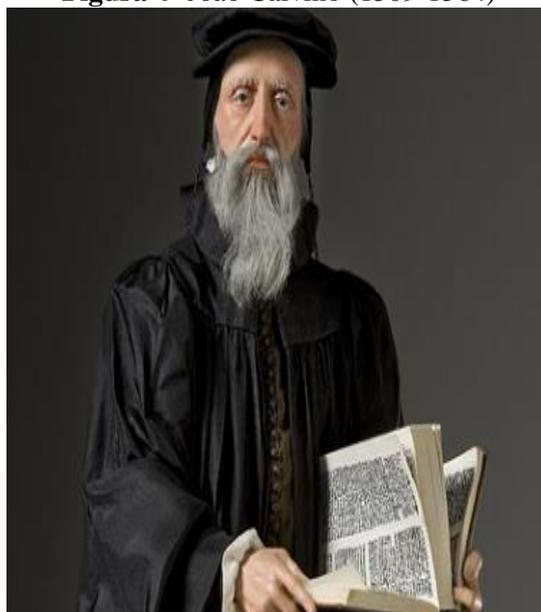
A reforma religiosa também teve outros reformadores, dentre esses está João Calvino que viveu entre os anos de (1509-1564) sendo um dos grandes teólogos do século XVI, sua obra foi fundamental para o processo de consolidação da reforma religiosa. Sua doutrina, o calvinismo, alcançou diversos países da Europa, levando adiante as idéias centrais da Reforma Protestante, dentre as quais a necessidade de uma educação geral, (Toledo; Paulo, 2006, p. 191). É preciso dar destaque a alguns pontos da biografia de Calvino:

¹ O Concílio de Trento foi um concílio (assembleia/reunião) ecumênico que reuniu as grandes autoridades da Igreja Católica para debater questões da doutrina religiosa, realizado em Trento, na Itália, entre os anos de 1545 e 1563. Aconteceu em três períodos distintos, que totalizaram 25 sessões. O principal objetivo era barrar o avanço do protestantismo no continente europeu, rejeitando seus dogmas e estabelecendo meios para reprimir o crescimento da doutrina protestante.

Filho de Gérard Cauvin, advogado de padres e cônegos, além de secretário do bispo e de Jeanne le Franc, Calvino nasceu em 10 de julho de 1509 em Noyon na Picardia, onde permaneceu até os quatorze anos. Em 1521, recebeu seu primeiro benefício eclesiástico. Foi nomeado para uma das capelas de La Gesine e por ela recebia recursos suficientes para seus estudos. Frequentou o educandário para meninos em Noyon até 1523, quando se transferiu para Paris, a fim de prosseguir seus estudos. Calvino chegou a uma Paris já engajada na luta entre os que combatiam ou os que apoiavam as novas idéias vindas de Wittenberg. Iniciou seus estudos no Collège de la Marche, onde estudou francês e latim com o famoso professor Mathurin Cordier (1479-1564). Após três anos, transferiu-se para o Collège Montaigu – por onde passara também Erasmo de Roterdão (1466/69-1536) e Rabelais (1483-1553) – e ali estudou teologia, filosofia e gramática. Aos dezoito anos, concluiu o curso e recebeu o grau de mestre. Em 1528, Calvino foi para Orleans, noventa quilômetros ao sul de Paris, para estudar leis com o conceituado jurista Pierre l'Étoile (1480-1537). Em 1532, tornou-se bacharel em Direito (licencié en lois). Lá Calvino aprendeu o grego, língua do Novo Testamento, cujos textos pôde ler no original (McKim, 2004 apud Toledo; Vieira, 2006).

A citação supracitada apresenta Calvino como um personagem criado no mundo intelectual e da religiosidade cristã. Como homem culto, Calvino teve contato com as línguas vernáculas, incluindo o grego, o idioma a qual a bíblia, especificamente a parte do Novo Testamento foi escrita. Desse modo, o Calvinismo como instituição tem em seu primeiro aspecto a defesa da escritura como a Palavra de Deus, dotando o homem da capacidade para encontrar o caminho de Deus, de interpretar a realidade e a existência do próprio homem. (Toledo; Vieira, 2006).

Figura 4- João Calvino (1509-1564)



Fonte: <https://trilhante.com.br/curso/filosofia-do-direito-na-modernidade/aula/calvino-e-direito>

A bíblia como principal representante e orientação de Deus diante do ser humano nas palavras de Calvino conteria a verdade sobre a realidade divina e o verdadeiro conhecimento do ser divino, visto que na citação supracitada, a bíblia é um conjunto de palavras que foram criadas a partir da comunicação com o Espírito Santo. A bíblia como fonte divina age como conhecimento unificador entre o homem e o divino, contribuindo no enriquecimento da vida por meio da fé. O mundo como criação divina é o palco em que seria posta em cena a riqueza interior de Deus, sendo a unidade de acontecimentos com um único e coerente sentido: servir à glória de Deus. (Pereira, 2011, p. 617).

Essa concepção gradativa fortalece a crítica dos protestantes em torno das imagens adoradas no catolicismo e o suposto conhecimento verdadeiro daquilo que está escrito na bíblia como um questionamento a oralidade presente nos ritos católicos. Outro aspecto defendido por Calvino está o trabalho como um caminho para alcançar Deus, na qual o homem deveria manter uma vida sem ostentação, com os bens auxiliando na passagem da vida em direção ao campo celestial. Embora o homem não possa mudar o seu destino, este pode encontrar sinais de sua eleição, através de uma vida virtuosa. Portanto em sua concepção, a prosperidade expressa uma espécie de anúncio a certeza da salvação e o trabalho rígido um testemunho da mesma. (Gasda, 2010, p. 353).

Com uma visão social de integração Calvino estabeleceu, em seus muitos projetos, uma forma de saneamento básico na cidade onde vivia; também foi dele uma ordem de empréstimo financeiro justa nos bancos de Genebra, que é adotada até hoje em toda Suíça; o mesmo organizou o ensino público para as crianças, até então, somente os filhos dos abastados tinham acesso ao ensino, e foi por meio de suas propostas que a educação pública floresceu de maneira significativa em Genebra, se tornando uma das formas de ensino mais dinâmicas em toda a Europa, o que dava às crianças suíças acesso ao saber com excelente qualidade nas escolas públicas.

E esse foi um dos motivos de igrejas reformadas serem organizadas, e se declararem fora da autoridade Papal. Segundo Mousnier (1960, p.17, Apud Valentin, 2010) “esse movimento é um prodígio florescer da vida, e em todas as formas que, embora suas maiores manifestações se tenham verificado de 1490 a 1560, não ficou limitado dentro destes marcos.” Como resultado desse trabalho de ensino, no final do século XVII, a Bíblia se tornou o livro mais lido na Europa, e isso se deve ao fato da Reforma Protestante conter em seus ideais uma educação voltada para todos, objetivando possibilitar aos seus fieis acesso aos textos com ênfase na sua leitura, compreensão e acima de tudo interpretação.

2.3 A Reforma Protestante de Lutero e Calvino e sua influência na Educação

No feudalismo havia as relações de suserania/vassalagem entre senhor e servo com a terra sendo sinônimo de poder e status numa sociedade constituída pela ausência de mobilidade social. A sociedade europeia feudal do começo e final da Idade Média vivenciava poucos níveis de alfabetização com o conhecimento dominado quase que exclusivamente pela Igreja Católica, onde seria vantajoso manter a sociedade do período iletrada devido a uma facilidade maior de controle diante dos próprios princípios existentes na bíblia sagrada, tornando o povo ausente de ideias de questionamentos, contribuindo para a manutenção do poder social e político da Igreja.

A educação como um fenômeno que busca a promoção da transformação social e intelectual do indivíduo deve ser incentivada partindo do princípio do respeito, da tolerância e aprendizagem contínua, desse modo, direcionando o olhar para a Reforma Protestante, seus idealizadores tinham uma visão de que a educação deveria ser para todos, independentemente de gênero ou mesmo classe social, caracterizada como obra que poderia preencher as necessidades dos indivíduos e do coletivo, sob a responsabilidade do Estado e supervisão da igreja trazendo em seu currículo uma nova organização – ensino fundamental, médio e superior, e metodologia que se refletem na educação atual.

No início do século XVI começaram a ser criados os colégios secundários para os jovens como meio de estudo preparatório para o ingresso nas universidades, essa é a época em que os príncipes dos Estados emergentes passam a apoiar a nova forma de educação escolar, visando à estabilização de suas cortes e à formação de seus cortesãos (Ruy Nunes, 1980). Foi a partir do século XVI que os monarcas pretenderam "dominar as Universidades e, de maneira geral, se ocuparam com o ensino que começaram a considera-lo como público" (Foulquié 1957, p. 47) com os movimentos da Renascença e da Reforma.

Um exemplo disso deu-se quando Lutero fundou o plano Escolar da Saxônia, em 1528, o mesmo inspirou o sistema estatal de educação da maioria dos estados luteranos depois disso a escola não pertenceria mais à Igreja, mas seria de responsabilidade do Estado e dos responsáveis (Jardilino; Proença, 2021, p.57), algo semelhante ao modelo educacional vigente hoje nos Estado laicos.

Segundo Manacorda (1989 apud Russo, 2012), grande parte da população desse período era desprovida de educação. Apenas os filhos dos nobres estudavam e esse ensino era marcado pela influência da Igreja Católica. Ensinava-se o latim, doutrinas religiosas e táticas de guerras. A cultura, de maneira geral, era influenciada pela religião, já que a forma de pensar, de agir, as formas de trabalho, os hábitos e costumes nas relações interpessoais, tudo isso era, em grande

parte, ditado pela religião.

A Reforma Protestante de Martinho Lutero compreendia a educação partindo do pressuposto da necessidade e importância em torno da criação de um sistema de ensino e de princípios da educação, dessa forma, é preciso destacar que rompendo uma tradição da época, de responsabilidade da Igreja pelas escolas e educação, Lutero chama a atenção das autoridades seculares, mais especificamente dos conselhos municipais da Alemanha, e as incumbes dos encargos da educação escolar; assim como o sustento econômico para a criação e manutenção das escolas seria de responsabilidade das instituições políticas locais. (Barbosa, 2011, p.5).

Outro nome importante é o de Melanchthon que em 1526 fundou o Ginásio de Egídio ao lado de três escolas de latim já existentes na cidade de Nuremberg. Segundo Barbosa (2006), Filipe Melanchthon que se tornou conhecido por Lutero em 1518 tornou-se, conforme sua própria declaração, seu amigo até a morte, Melanchthon tentou efetuar uma convergência entre humanismo e luteranismo.

Em relação à educação, percebe-se que Lutero desejava profundamente a universalização do ensino, uma educação gratuita, pública e mais inclusiva. Na educação infantil, o movimento luterano introduziu o foco na ludicidade, o que se diferia bastante da época, onde a criança era basicamente vista como um mini-adulto (Jardilino; Proença, 2021, p.56). Lutero se opunha ao antigo sistema escolar baseado em punições físicas e pressões psicológicas que causavam sofrimento aos alunos, afirmando que: “quando a disciplina é aplicada com maior rigor e tem algum resultado, o máximo que se alcança é um comportamento forçado ou de respeito; no mais continuam sendo meras toras, que não têm conhecimento nem nesta nem naquela área”. (Lutero 1995, p. 319, APUD Barbosa, 2006). Se os jovens gostam de dançar, cantar e pular e estão sempre em busca de algo que lhes dê prazer, então que as disciplinas sejam estudadas com prazer e brincando, ou seja para Lutero, "os métodos didáticos devem adaptar-se à natureza da criança." (Nunes, 1980, p. 100).

Para Martinho Lutero, as escolas tinham de ensinar as palavras da Bíblia, pois por meio delas era possível formar bons cristãos para atuarem na sociedade, quer para pregação do Evangelho quer como autoridades da vida secular. Além da educação garantida pelo Estado, cristã e obrigatória defendia a educação deveria ter uma nova organização nos currículos e na metodologia. Outro aspecto a ser ressaltado é que a importância do conhecimento atingiu os mais diversificados seguimentos sociais, e não somente o clero e a nobreza como acontecia entre os séculos XIV a XVI, com isso, a valorização da leitura da Bíblia como Palavra de Deus, trouxe liberdade ao ser humano para viver conforme o conhecimento apreendido por meio da leitura e compreensão dos seus textos, e não somente pelo aprendizado oral e em latim. Agora

o povo alemão poderia ler a Bíblia em sua própria língua que, posteriormente, foi traduzida para diversos idiomas.

Lutero era a favor de uma formação de qualidade aos professores para que estes pudessem oferecer o melhor ensino às crianças e aos jovens, além de tentar segundo (Barbosa, 2006) formas de financiamento e manutenção das escolas. Trata-se, portanto, de uma proposta atual o que nos leva a afirmar que Martinho Lutero tinha ideias modernas para sua época. O novo currículo proposto tinha a Bíblia como cerne do ensino e para melhor estudá-la, Lutero defendeu, que para as novas escolas, o ensino das línguas antigas seria indispensável. No tratado de 1524, justificou a importância de se aprender o hebraico e o grego, para um estudo mais aprofundado do Velho e do Novo Testamento, além da continuidade do estudo do latim, o que se mostrou indicado para o ensino secundário na proposta dos colégios humanistas (Barbosa, 2006).

A escola da Reforma é outra escola do humanismo, mais pragmática. Distancia-se do projeto pedagógico renascentista-humanista, pois se propõe um projeto de educação universal. Anteriormente à Reforma, não havia surgido essa preocupação com a universalidade do ensino. Porém, as mudanças no contexto sociopolítico, exigiram essa nova forma de capacitar os sujeitos para a nova realidade do século XVI, isto é, para as novas condições do trabalho e de produção. (Russo, 2012, p. 28). Para Lutero, a não preocupação dos pais e do governo com a responsabilidade pela educação prejudicaria gradativamente os jovens e a possibilidade de uma nova Europa.

De acordo com Toledo (1999), a educação, para Lutero, sempre estaria entre o poder espiritual e o poder temporal, uma espécie de elo que liga esses dois poderes e são eles que garantiriam a vida do homem. Martinho Lutero acreditava na articulação da fé com o poder temporal, visto que a educação deveria priorizar o desenvolvimento integral do homem garantido pela união do elo entre esses dois aspectos. Embora os escritos de Lutero não versem sobre a educação de maneira específica sua instrumentalização está pautada numa prática de reconstrução da vida cristã.

A valorização de Lutero ao ensino das línguas clássicas é uma evidência das consequências dos ideais do movimento humanista e da propagação do Renascimento na Alemanha e também como forma de alcançar o que pregava como seu objetivo inicial: que os cristãos tivessem não somente livre acesso à Bíblia, mas fossem capazes e tivessem condições de interpretá-la sem mediação. A aprendizagem das línguas seria, então, um instrumento para a garantia da liberdade do cristão no conhecimento bíblico, mas também de outras áreas do conhecimento, a educação era baseada nos *studia humanitatis* que abrangiam as disciplinas de

Gramática, Retórica, Poética, História e Filosofia Moral e deveria ser completada com o estudo das obras dos santos padres da Igreja (principalmente Santo Agostinho) e de matemática, astronomia, demais ciências, música, dança e outras artes e exercícios físicos (Nunes, 1980).

Lutero, como já foi citado, também defendeu o estudo das ciências, das artes liberais e da história, principalmente o da história, já que em sua concepção através desta as crianças poderiam conhecer a sabedoria de todo o mundo. No entanto, o ensino de história ainda era caracterizado como um instrumento para orientação religiosa, “a História os tornaria prudentes e sábios, para saberem o que vale a pena perseguir e o que deve ser evitado nesta vida exterior, e para poderem aconselhar e governar a outros de acordo com estas experiências” (Lutero, 1995, p. 319).

Ainda que haja registros anteriores, Lutero destacou-se por ter sido “o primeiro a chamar a atenção, de modo insistente, para a necessidade de criar escolas por meio das autoridades públicas” (Luzuriaga, 2001, p.6); ou seja, ele dá início a um sistema de escolas públicas na Alemanha, que irá não somente se destacar na época, como expandir-se para outros países. (Barbosa, 2011, p.6). Era uma forma de garantir também a adaptação a uma sociedade que estava em franco processo de transformação marcada pela influência de novas forças culturais, políticas e econômicas, expressões além da religiosidade proposta pela Igreja.

Ao propor a descentralização das despesas de criação e sustento das escolas das autoridades eclesiásticas para as seculares Lutero possibilitou o lançamento mesmo que indiretamente de um abalo nas estruturas da Igreja, visto que dominando a educação por meio das instituições de ensino, os representantes católicos poderiam proporcionar a criação e fortalecimento de uma mentalidade voltada para a defesa do catolicismo e ausência de questionamento da religiosidade católica romana.

Com as escolas mantidas pelos poderes locais, a educação oferecida poderia ser relativamente laica e aberta as discussões que não estivessem inflexivelmente destinadas ao viés religioso, mas também as mudanças constantes que pairavam sob o século XVI. De acordo com Lutero a instrução pública ampliada a maior parte da população era um meio não apenas para alcançar Deus, mas estimularia o surgimento nas cidades e conseqüentemente dos jovens dos elementos necessários ao bom governo.

Para tanto, deveriam ser bem instruídos e capazes, o que estava em conformidade com o plano de Deus para suas criaturas. (Russo, 2012). Para Cambi (1999), o protestantismo aborda a pedagogia como direito-dever do cidadão em relação ao estudo, não estando mais o indivíduo condicionado a uma relação mediada pelo princípio da autoridade, segundo o qual a verdade era monopólio de alguns (clero).

As propostas de Martinho Lutero foram realizadas e implantadas em algumas regiões do território alemão, alguns de seus princípios, a saber, seu caráter universal, seu caráter público e gratuito, em muitos aspectos podem ainda hoje ser percebidos na educação atual. Lutero também tomou para si a luta por uma reforma no ensino da época e registrou suas orientações sobre a forma como o sistema escolar deveria ser organizado, procurando responder, entre outras, questões como: o que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar. (Ribeiro, 2022, p.15)

A sua visão foi abrangente quando se tratou do ensino, pois como já mencionado, compreendia que o aprendizado do hebraico, grego e latim, eram necessários para uma real compreensão dos textos lidos na Bíblia. também defendia que os alunos deveriam aprender e falar bem sua língua, o alemão, valorizando o estudo da literatura e gramática. Ainda no campo da educação escolar, para Lutero no ensino superior deveria ser destacado a jurisprudência e a medicina.

Já João Calvino outro forte expoente da Reforma, via no homem um ser que aprende inerentemente e, em razão disso, acreditava que “[...] qualquer homem podia aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído nas artes liberais” (Campos, 2000, p.46), também exerceu grande influência na cultura de sua época dando ao crente uma explicação do mundo e do homem, desenvolvida com base em seu forte teísmo. O conhecimento era a maior necessidade humana e Deus, seu principal objeto de estudo e busca tornando a vida do homem uma orientação divina. (Toledo; Vieira, 2006, p.195).

Calvino assim como Lutero também tinha inclinação ao estudo das línguas (grega, hebraica e latina), o que pôde fazer após a morte de seu pai, e a conclusão do curso de direito no ano de 1531, uma vez que havia decidido não seguir a carreira jurídica. Por meio de familiares, amigos e professores Calvino recebeu a influência do movimento protestante que se espalhava pela Europa, e por volta de 1533 converteu-se a fé evangélica passando a estudar sistematicamente a Bíblia, no ano de 1536 publicou a primeira edição da sua obra intitulada *As Institutas da Religião Cristã* (Lopes, 2009). Nesse sentido, a citação abaixo corrobora a importância da educação para Calvino:

Educar o homem é dar-lhe a chance de se encontrar com Deus por meio do conhecimento confirmado pelo Espírito Santo. O papel da educação, para Calvino, se alia perfeitamente à etimologia da própria palavra Educação: do latim *educere*, que significa tirar de dentro para fora, ou seja, desenvolver as potencialidades internas do homem. Não só a capacidade de aprender, mas também de criar, é inerente ao homem: “[...] assim, de mui excelente razão

nos compele a confessar que o princípio lhe é ingênito no entendimento humano” (Instituição, II, II, p.14). O objetivo central da educação é mostrar ao homem, através do estudo dos textos sagrados, sua essência divina e sua relação com Deus. Antes da queda, o homem refletia a imagem de Deus. Criador e criatura, pai e filho se identificavam. A compreensão da natureza humana possibilitava também o conhecimento de Deus. Sua expulsão do paraíso em função do pecado impossibilitou ao homem conhecer a Deus e a si mesmo, porquanto já não podia olhar para dentro de si e reconhecer qualquer semelhança com seu criador. (Toledo;Vieira, 2006, p.195).

A concepção defendida na presente citação supracitada em torno do conhecimento como um dos mecanismos articulados com a educação seria para Calvino um dos fatores responsáveis pelo encontro do homem com Deus, uma vez que ao utilizar aquilo que foi dado por Deus, o homem estaria mais próximo do ser divino.

A educação no sentido proposto por Calvino deveria possibilitar o homem não apenas a leitura e a escrita, mas acima de tudo a compreensão de sua essência divina perdida após a sua expulsão do paraíso sendo passível de ser recuperada a medida que o mesmo fosse entendendo sua existência como efetivada somente na semelhança de Deus, percepção esta obtida por meio do acesso a aprendizagem da leitura, interpretação e reflexão dos textos sagrados.

Calvino tinha um alvo muito claro quanto à educação. Ele desejava que os alunos das escolas de Genebra, sua cidade natal, fossem futuros cidadãos da cidade, bem-preparados “na linguagem e nas humanidades”, além de terem uma formação pautada nos ideais cristãos e bíblicos. O currículo que ele ajudou a elaborar tinha ênfase nas artes e nas ciências, além da ênfase nas Escrituras. (Lopes, 2009).

Para Calvino, todo conhecimento vinha de Deus, sagrado ou profano, independentemente de crença ou fé todos teriam a capacidade de compreender e transmitir conhecimento, podendo ser efetivado como transmissão de dons, que pela graça comum seriam dados a crentes e incrédulos, e por este motivo não deveriam ser desprezados por ninguém.

É imperioso reforçar o entendimento de que para Calvino a família tinha o papel de enviar os filhos para escola, e quando houvesse condições financeiras colaborar para educação destes; o Estado o papel de financiar e a obrigação de garantir a educação, e a Igreja o papel de fiscalizá-la (Jardilino, 2011), e por este motivo descrito é que se encontrou em Genebra escolas primárias distribuídas pelas igrejas da cidade, e dirigidas pelos ministros de cada comunidade, sendo conhecidas como “escolas de paróquia”, o que ajudou consideravelmente na educação infantil da época.

A Academia de Genebra foi a coroação do trabalho educacional criado por João

Calvino, quanto ao sistema educacional implantado, se não podemos chamar de Pedagogia Calvinista chamaremos de Filosofia Educacional, e empreendedorismo no projeto educativo da Reforma Protestante.

Os primeiros cursos da Academia foram Teologia e Direito, mas a ideia era a implantação do curso de Medicina no século XVII. Sob o comando do primeiro Reitor Theodor Beza, no ano de 1573 rompeu com as instituições religiosas e adquiriu o status de Universidade. (Jardilino, 2011, p.7).

Apesar de ser falsa a ideia de que Calvino se preocupava somente com o ensino superior é possível perceber sua importância na educação a partir de uma cosmovisão que procurava integrar espiritualidade e cultivo intelectual, ele fundou a célebre Academia de Genebra (1559), que serviu de modelo para um grande número de escolas reformadas ao redor do mundo.

A filosofia educacional de Calvino foi marcante na história da referida Universidade, bem como no sistema educacional confessional espalhado pelo mundo, que seguem o modelo deixado pelo reformador, principalmente no que se refere a excelência do corpo docente, e nos cursos oferecidos, ressaltando os valores de uma educação para todos.

Como já havia ocorrido em diversos países europeus, algumas das principais universidades dos Estados Unidos foram fundadas por calvinistas, como as de Harvard, Yale e Princeton. (Matos, 2009, p. 177). É paupável a relevância de Calvino para a educação tanto superior como de outras modalidades, visto na sua preocupação em articular pensamento intelectual e a busca ao verdadeiro caminho divino.

O quadro comparativo abaixo mostra as principais semelhanças e diferenças destes grandes nomes da Reforma Protestante, Lutero e Calvino, principalmente no que diz respeito as suas perspectivas e seus legados à educação:

Lutero	Calvino
Críticas relacionadas a Igreja Católica (venda de indulgências, abusos morais, simonia, luxo excessivo).	Questionava as imagens utilizadas pelos católicos, visto que defendia o entendimento do divino por meio da interpretação da bíblia
Defendeu a instalação de escolas primárias, a alfabetização e até a fundação das primeiras universidades, o foco na ludicidade durante o ensino infantil (metodologias e currículos).	Organizou o ensino público para crianças, independentemente de sua classe social, ou seja, defendeu a educação geral, ressaltou a importância da excelência do corpo docente, e nos cursos oferecidos.

Defendeu o estudo da Hermenêutica e da gramática (além alemão, o estudo de línguas atigas como o grego).	O currículo que ele ajudou a elaborar tinha ênfase nas artes e nas ciências, além das Escrituras.
Autor das 95 teses fixadas na catedral de Wittenberg-Alemanha.	Em 1536 publicou a primeira edição da sua obra intitulada <i>As Institutas da Religião Cristã</i> .
Defendeu a criação de fundos para manutenção das escolas e o investimento na formação de professores.	A família tinha o papel de enviar os filhos para escola, e se possível colaborar para educação destes; já a Igreja tinha o papel de fiscalizá-la.
Fundou o Plano Educacional da Saxônia (1528), onde a educação não seria mais responsabilidade da Igreja e sim do Estado.	O trabalho era visto para os calvinistas como um meio de chegar mais próximo de Deus, sendo o êxito no trabalho visto como sinal de predestinação divina.
Foi pioneiro na tradução da bíblia inicialmente para o alemão. Valorizou a educação como instrumento individual e coletivo.	O trabalho educacional de Calvino, foi “coroado” com a Academia de Genebra-Suíça resultando na expressão de sua Filosofia Educacional,
Defendiam a iniversalização do ensino, a educação mais inclusiva e gratuita (mantida pelo Estado).	
Defendiam que os cristãos tivessem livre acesso a bíblia e ferramentas para interpretá-la.	
A bíblia como principal representação e meio de entendimento a respeito de Deus.	
Priorizaram o entendimento da bíblia por meio da leitura e interpretação ao invés da memorização e da oralidade.	

A disciplina tornou-se ponto comum entre católicos e protestantes, “a disciplina dos colégios permitiu à civilização ocidental polir-se, afinar-se, moralizar-se” (Delumeau, 1984, p. 79), engendrando um novo padrão comportamental em que noções de boas maneiras, etiqueta e obediência eram cada vez mais importantes, como lembra Nibert Elias (1994).

O que se encontrou sobre a Reforma Protestante e seu incentivo na educação vigente ajuda a compreender que as observações sociais e a coragem de seus idealizadores permitiram que suas ideias continuassem vivas e atuantes, transformando conceitos e representações. Em síntese, os reformadores acreditavam que o conhecimento libertaria o ser humano, João Calvino manteve essa ideia, pois compreendia que o estudo e o trabalho aproximavam as pessoas de Deus. E por isso mesmo, anteriormente Lutero apresentou um novo currículo para a educação

alemã, com a ideia de uma escola pública para todos, e “voltada para o saber útil”.

3- INSTITUTO MACKENZIE: UM LEGADO DA REFORMA PROTESTANTE NO SÉCULO XXI

Das pesquisas realizadas em busca de uma instituição de ensino que apresentasse em seu curriculum influência da Reforma Protestante, o Instituto Mackenzie, instituição de ensino que professa a fé presbiteriana Calvinista foi a que mais chamou atenção pela proposta avançada de educação. A instituição é um exemplo, no presente século, de uma ideia educacional advinda de uma soma de elementos que compuseram inspirações na composição do que foi considerado ideal para educação nos séculos XIV a XVI, que vislumbravam uma educação para todos incentivando o ser humano a ser melhor em todas as áreas, e acreditando que isso só seria possível através do conhecimento.

3.1. O começo de uma instituição superior Presbiteriana no Brasil

A implantação das instituições educacionais protestantes dentro dos princípios que pudessem fundamentar os propósitos evangélicos para formação integral do ser humano teve os valores religiosos e educacionais preservados com relevância na história mackenzista, embora imperceptíveis ao longo do tempo.

O pressuposto de que a religião é uma das bases para a educação integral do homem orientou a pedagogia protestante nos inúmeros colégios fundadores no Brasil, (Hack, 2001), nestes a religião como direcionamento ético, moral e humano deve ser considerada no momento da formação de diferentes escolas e outras instituições educacionais.

A construção de uma ética protestante calvinista estava baseada no exercício do trabalho como uma maneira de alcançar os objetivos, compostos por hábitos de preservação da racionalidade, capacidade de inovação e abertura para o risco. A ética protestante é estruturada na concepção de cada indivíduo exercer o máximo de si mesmo para a sociedade focando numa realização pessoal e humana (Anacleto, 2012).

O protestantismo calvinista na educação brasileira destacou a valorização das capacidades e potencialidades do homem em superar desafios como um mecanismo de fortalecimento e desenvolvimento integral e humano. O protestantismo de origem missionária, associado ao pragmatismo ético e ao liberalismo teológico, foi do tipo conversionista ou de evangelização direta, produzindo “um estilo de vida normativo, baseado e revestido de uma

ética” individualista e excludente, que vai encontrar seu fundamento na doutrina da predestinação de Calvino (Weber, 1987, p. 37).

As incursões protestantes que resultaram em sua inserção definitiva no norte e nordeste brasileiro deram-se inicialmente através da ação de missionários deste grupo. (Boas, 2001, p.11), vale ressaltar que além das regiões norte e nordeste atritos entre católicos e protestantes ocorreram em diversas partes do Brasil, tanto no período colonial quanto no republicano.

Devido ao processo de colonização portuguesa, o Brasil havia herdado o catolicismo também como religião oficial, a mesma influenciava desde a forma de governo a questões relacionadas à economia, à organização social e à educação. O fato de iniciativas missionárias protestantes, mesmo com o conselho de que os seus representantes não se envolvessem na política local ocasionou conflitos entre tais missionários e o catolicismo,

Estas desavenças portanto, entre católicos e protestantes tinham cunho tanto social quanto político, no caso dos presbiterianos que buscavam uma maior liberdade frente a hegemonia católica havia uma defesa da separação total entre Igreja e Estado, chegando a reivindicar um Estado que fosse laico:

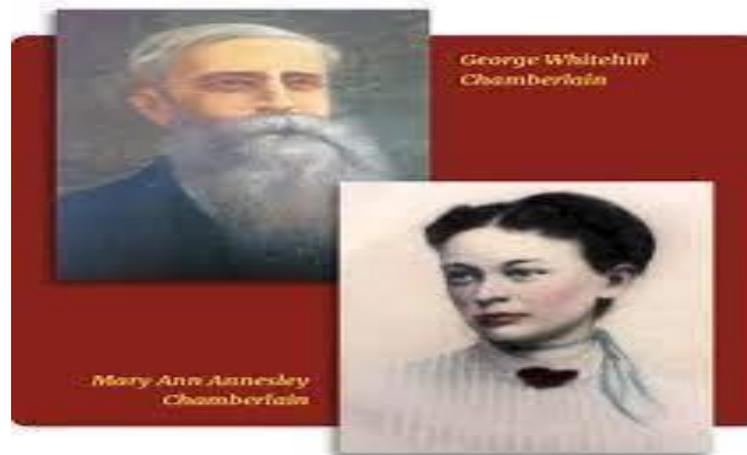
Pedir a Deus pelo presidente; pra que ele lhes infunda um espírito de justiça e de fidelidade às leis, para que não se deixem levar pelas mánhas do jesuitismo e governem com cuidado, aplicando as leis com imparcialidade. Pedir pelo senado e Câmara dos deputados, tanto a Federal como Estadual, para que façam leis sábias e justas e nada decretem contra constituição, principalmente em matéria de liberdade e igualdade de cultos. (Jornal Batista, 07/02/1902, nº 05, p. 3, APUD ANPUH, 2016).

No contexto da colonização, os protestantes normandos chegaram ao Brasil com a missão de analisar a terra e de usá-la como refúgio para os calvinistas (ANPUH, 2016), no Brasil republicano, o protestantismo chegou pelas iniciativas do missionário norte americano Ashbel Green Simonton em 1859, na cidade do Rio de Janeiro então capital brasileira.

Em 1869 chegou a São Paulo, o casal Chamberlain com o objetivo de evangelizar e fortalecer o trabalho presbiteriano já iniciado além de alfabetizar. A fundação Mackenzie se deu na casa do casal George e Mary Ann Annesley Chamberlain.

Desde seu início a escola teve como projeto educacional os ideais cristãos de promover, na formação dos indivíduos, o crescimento social, moral, físico, intelectual e espiritual (Abrunhosa, 2022), ou seja, utilizando os pressupostos Calvinistas que viam na religião, mas também na soma de conhecimentos das ciências o necessário para a formação dos cidadãos.

Figura 5- George e Mary Ann Chamberlaim –1869 – São Paulo-Br



Fonte: [https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150 anos/implatacao.html](https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150%20anos/implatacao.html)

No ano de 1869, o casal de missionários norte-americanos supracitados iniciou os seus trabalhos em solo brasileiro propriamente dito, mais especificamente na cidade de São Paulo. A senhora Chamberlaim, como Pedagoga de formação, decidiu propagar o ensino Aquino Brasil, pois tanto ela quanto o marido acreditavam que a educação era a única maneira de transformar realidades e promover melhorias na vida das pessoas. (Revista Mackenzie, ed. Especial).

Segundo o Jornalista Antônio Almeida Oliveira (1873), logo na chegada ao Brasil o casal encontrou uma realidade muito crítica quanto a educação infantil, uma vez que somente 15% das crianças frequentavam escolas primárias e secundárias, tanto públicas quanto privadas. Os 85% restantes cresciam sem instrução, num contexto em que educação era privilégio de poucos.

Segundo Cândido (2007), os missionários norte americanos defendiam a concepção de que religião e educação são duas forças indispensáveis para que uma sociedade e seus membros vivam com segurança e harmonia, embora, ao traspor tal iniciativa no Brasil, a cultura americana prevalecesse em detrimento dos elementos culturais presentes na formação brasileira.

No ano de 1870 na residência do casal, localizada na Rua Visconde de Congonhas do Campo no bairro de Bom Retiro teve início uma classe escolar que ensinava as primeiras letras às crianças de baixo poder aquisitivo. Sem fazer distinção de credo, sexo ou etnia as crianças foram recebidas fazendo valer o princípio da educação para todos, aplicado na instituição Mackenzie até os dias atuais. (Revista Mackenzie, ed. Especial).

Figura 6- Escola Americana-1870



Fonte: <https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150anos/implantacao.html>

A Escola Americana/Presbiteriana do Brasil visava demarcar seus princípios, explicar suas convicções e expressar suas ações educacionais formais e informais. O projeto inicial apresentava os fundamentos históricos, registrando a proposta educacional dos reformadores protestantes Martinho Lutero e João Calvino.

A educação presbiteriana/norte americana de matriz confessional/protestante compreende a prática e o exercício da virtude e do justo como atitudes necessárias a uma vida harmoniosa, disciplinada e pautada pela dimensão do trabalho, e cooperativa, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades individuais, contribuindo para o aprimoramento da convivência coletiva. (Cândido, 2007, p. 149-150).

O trabalho de educação idealizado e visto pelos pioneiros na origem do trabalho missionário realizado em terras brasileiras foi considerado como parte de evangelização pelos eclesiásticos da referida igreja. Como pressupunham os próprios missionários presbiterianos oriundos dos Estados Unidos, bem como a metodologia utilizada pelos seus membros no ensino-aprendizagem daquela época foi estruturada e firmada em tendências liberais, ora conservadoras, ora renovadas através de correntes filosóficas predominantes nesse contexto do sistema educacional dos americanos em seu auge preconizadas por Pestalozzi, Froebel, Francis Bacon, John Locke e Comênio. (Cândido, 2007).

Assim, a educação presbiteriana proposta por este casal de representantes do protestantismo no Brasil voltava-se para o trabalho, a organização disciplinar rigorosa em prol de atitudes justas no intuito de promover uma modernização educacional brasileira, fortalecendo as capacidades individuais dos alunos paralelas a convivência entre os mesmos.

Uma proposta que mantém uma estreita articulação com os princípios do capitalismo financeiro, visto que foi criada sobre a alçada de uma nação que cosntruiu sua trajetória baseada no protestantismo mais influenciado pelo calvinismo.

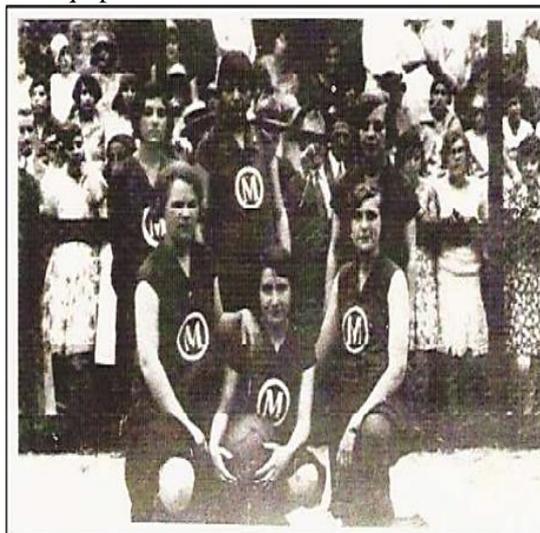
Como mencionamos as tendências liberais de educação, principiamente as de viés tradicional, oscilavam entre métodos liberais e os conservadores, uma vez que a proposta das escolas presbiterianas estava em estimular o desenvolvimento dos alunos a partir de suas próprias capacidades, mas não esquecendo também que havia o conservadorismo pedagógico, um dos componentes de sua presentes na sua pedagogia.

Outro fator percebido foi o uso do método intuitivo que surgiu na Alemanha no final do século XVIII pela iniciativa de Basedow, Campe e, sobretudo de Pestalozzi. Consistia na valorização da intuição como fundamento de todo o conhecimento, isto é, a compreensão de que a aquisição dos conhecimentos decorria dos sentidos e da observação. (Remer, 2009).

O Governador da Província, João Teodoro Xavier nomeou uma comissão para acompanhar os primeiros exames, e ficou satisfeito com os resultados apresentados. Foi dentro desse contexto, com alunos filhos de escravos e de famílias tradicionais, que nasceu a Escola Americana, posteriormente intitulada Instituto Mackenzie. Em relação ao ensino dos docentes do nível fundamental estes formavam-se no curso da Escola Normal já o curso superior em Filosofia foi direcionado aos educadores do nível superior.

A instituição contou com inovações para a época já que foi criado, em 1878, o *kindergarten* (jardim de infância), os alunos recebidos tinham a partir de 3 anos e no mesmo o Departamento de Cultura Física, com aulas de educação física tanto para meninos quanto para meninas (Universidade Mackenzie, 2024).

Figura 7- Equipe feminina da Mackenzie na década de 1920



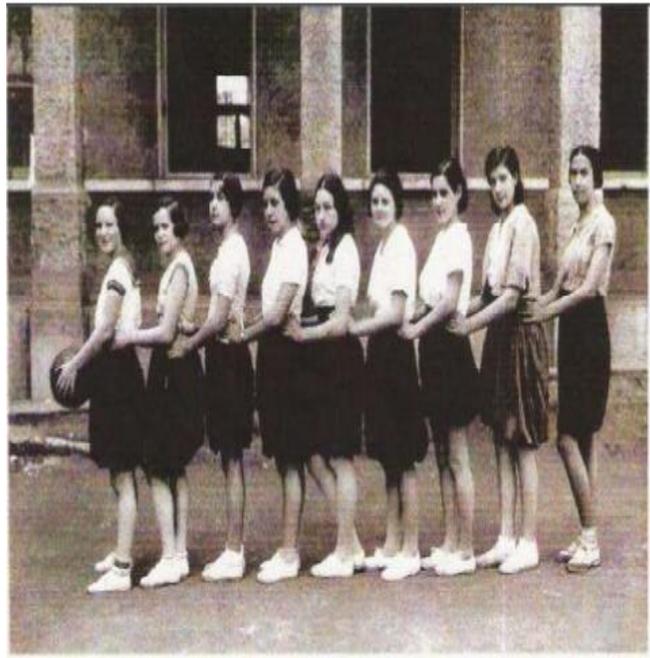
Fonte: CÂNDIDO, Rones Alves. **A Complexidade Plural das “Pedagogias” Reformada Presbiteriana e Norte Americana no Brasil:** um estudo sobre suas origens (1870-1900). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação.

Figura 8- Time de Futebol da Mackenzie-1920



Fonte: CÂNDIDO, Rones Alves. **A Complexidade Plural das “Pedagogias” Reformada Presbiteriana e Norte Americana no Brasil:** um estudo sobre suas origens (1870-1900). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação.

Figura 9- Time de bola feminino Mackenzie 1900



Fonte: CÂNDIDO, Rones Alves. **A Complexidade Plural das “Pedagogias” Reformada Presbiteriana e Norte Americana no Brasil:** um estudo sobre suas origens (1870-1900). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação.

Com a boa propaganda a respeito dos bons resultados da Escola Americana (1875), muitas famílias tradicionais lá matricularam seus filhos, e o casal então passou a cobrar mensalidades que ajudavam a manter a escola e a promover um fundo para apoiar alunos que desejavam estudar mas não tinham condições para isso. Deste modo teve início uma ação filantrópica que se estende até hoje na instituição (Universidade Mackenzie, 2024). Em relação a arquitetura, significativa da Escola Americana futura Universidade Presbiteriana Mackenzie:

Era um grande edifício assobradado, reservada a parte superior para internato feminino e o andar térreo para as confortáveis salas de aulas do externato misto. O edifício era de tijolo aparente, dotado de espaçoso Salão Nobre, que ficou conhecido como a Sala Grande, [...] A planta desse edifício, o madeiramento e suas esquadrias vieram dos Estados Unidos. Também o seu mobiliário inclusive as célebres cadeiras de carvalho que ornavam a Sala Grande onde funcionou a Igreja Presbiteriana de 1876 à 1884. [...] O material de cerâmica empregado no referido prédio foi adquirido na olaria Manfred, no Bom Retiro [...]. Quanto ao restante do material... e sua mão-de-obra, foram pagos com os recursos da Junta de Nova Iorque (Ribeiro, 1981, p. 240).

A referida citação evidencia a existência de capital substancial para a construção de uma instituição que em termos educacionais tinha uma metodologia influenciada pela pedagogia protestante norte americana de Calvino, um fator percebido na própria estrutura física da escola com partes oriundas dos Estados Unidos contribuindo na constituição de uma cultura americana no interior do Brasil. Outro aspecto que foi percebido foi a convivência de um espaço tanto feminino quanto de um espaço misto, na qual permaneciam juntos meninos e meninas. A mão de obra para a construção da escola foi paga com recursos provenientes da cidade de Nova Iorque destacando a pujança financeira destes representantes do protestantismo no Brasil.

Dezesseis anos após o início da instituição, em 1886, foi criado o Curso Superior em Comércio e em 1896, a Escola de Engenharia (EE), que até o ano de 2024 conta com 127 anos de funcionamento. Pouco tempo depois, o então *Mackenzie College*, passou a oferecer outros cursos superiores em diversas áreas do conhecimento, após seis décadas de ensino superior, em 1952, o governo brasileiro elevou a instituição à condição de universidade, surgindo assim a hoje conhecida Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), uma instituição de Ensino Superior, comunitária, confessional e filantrópica que por meio de suas políticas institucionais busca incessantemente a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. (Universidade Mackenzie, 2024).

Os protestantes americanos foram observados como vanguarda no cenário educacional, onde no contexto da transição do processo de urbanização da cidade de São Paulo, a então elite paulistana, por exemplo, recorreu aos educadores norte americanos em busca de um novo

modelo educacional. Os pensadores da educação no final do Império e início da República acreditavam que um projeto pedagógico de educação popular garantiria o sucesso do novo governo, portanto, as concepções e práticas da pedagogia americana deveriam ser utilizadas e adaptadas à realidade brasileira. (Abrunhosa, 2022).

A fama da Escola Americana se espalhou pelo Brasil e pelo mundo, até o ponto de um advogado norte-americano chamado John Therom Mackenzie, resolveu doar em testamento uma quantia considerável, suficiente para construção do que se tornou a primeira Escola de Engenharia, dessa forma teve-se o início da nova nomenclatura: Instituto Mackenzie. (Revista Mackenzie, ed. 86). O Instituto Mackenzie cresceu em conceitos e estrutura até que em 1879 mudou-se para a cidade de Higienópolis também no estado de São Paulo, dando início a uma nova fase. Em fevereiro de 1896 foi celebrado o início da Escola de Engenharia Mackenzie com diplomas expedidos pela Universidade de Nova York. A figura abaixo apresenta uma turma da Escola America do ano letivo de 1895.

Figura 10- Crianças na Escola Americana no primeiro ano letivo de 1895



Fonte: (Abrunhosa, 2022).

Na escola supracitada era possível perceber a presença de alunos de variadas origens, como filhos de republicanos, positivistas e abolicionistas que sofriam uma relativa intolerância nas normas das públicas. (Garzez, 2021). A escola de natureza protestante no Brasil permitiu então que grupos sociais que não aceitassem certos ideais do Império, embora, membros da elite tivessem uma educação voltada ao desenvolvimento de suas capacidades humanas integrais, fossem desde membros positivistas a defensores e adeptos do abolicionismo.

A documentação sobre a insituição Mackenzie, embora bastante completa apresenta certa dificuldade em ser encontrada, porém, utilizando o processo de lapidação e investigação,

aspectos relevantes do historiador foi possível encontrar outras fontes documentais relevantes, mesmo sem ter um acesso mais aprofundado, dentre esses está o relatório das realizações da faculdade no início do século XX mas precisamente do ano de 1908.

Figura 11- Relatório de realizações Mackenzie (1908)



Fonte: Acervo CHCM – foto de Manoel Nascimento

Os relatórios (mesmo com a ausência de uma análise mais minuciosa por se tratar das realizações da própria instituição) possuem balanços financeiros mensais e informações sobre os alunos, bem como fotografias das diferentes turmas e estudantes que compuseram o seu quadro discente. O título em inglês demonstra a permanência da tradição que foi criada no Mackenzie e o fato dos conhecimentos estarem organizados em um relatório mostra a preocupação dos seus representantes com sua história e conseqüentemente sua preservação para a posterioridade bem como com a sistematização de informações pertinentes à instituição.

Em São Paulo especificamente desde o início da sua história, o Instituto Mackenzie influenciou na educação e na vida política do referido estado, já que as escolas americanas de confissão protestante atraíam, sobretudo, as elites por seu caráter democrático e positivista, pois era nas escolas que seria fornecida aos alunos a possibilidade à intelectualidade necessária para atuar no sentido de colocar o país numa estrutura condizente com as novas mudanças e transformações do mundo. (Barbanti, 1977).

Neste sentido as práticas pedagógicas aplicadas pela Escola e posteriormente Universidade Presbiteriana Mackenzie em seus primórdios, opunham-se radicalmente às difundidas no decorrer do século XIX no Brasil. Ao invés dos castigos corporais, o diálogo profícuo entre discentes e docentes. Ao contrário da rígida separação entre mulheres e homens, as classes eram mistas, inovando em uma sociedade patriarcal. Quanto a prática de esportes,

além da criação do departamento de cultura física ainda em 1878 como já dito na presente pesquisa, a Mackenzie introduziu o basquete no Brasil, contrariando a imposição de exercícios contemplativos correntes nas escolas confessionais da época.

Nos anos de 1921 e 1922, a Escola de Engenharia do Mackenzie buscou sua equiparação aos estabelecimentos oficiais, pois antes disso, o reconhecimento era equivalente às universidades dos Estados Unidos e para o egresso com intuito de atuar no Brasil tinha que validar o diploma do Mackenzie junto à autoridades brasileiras, um projeto que tramitava no Congresso Nacional (Oliveira, 2022). Como argumento para equiparação do diploma era utilizado a existência de professores que não eram presbiterianos trabalhando no quadro docente da Mackenzie evidenciando sua concepção de tolerância religiosa e conseqüentemente aceitação.

Nos anos de 1970 assistiu-se na Universidade Presbiteriana a criação dos cursos de Direito e a Faculdade de Comunicação e Arte, bem como instalou-se a Faculdade de Ciência da Computação e Informática. Os seus egressos eram particularmente requisitados pelas áreas empresariais. Em 1980, foi instalada a Faculdade de Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais, que se evidencia nos campos em que atua, particularmente da Biologia. (Lembo, 2002).

No ano 2021 a Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana completou 125 anos, sendo reconhecida como uma das mais importantes do país. Com considerável diversidade na área da Engenharia com os cursos de: Engenharia Elétrica – com linhas de formação em eletrônica, telecomunicações, automação ou sistemas de potência; energia e automação; Engenharia Mecânica – Plena ou em linha de formação em mecatrônica; Engenharia de Materiais e de Produção.

3.2 A Faculdade Presbiteriana Mackenzie: entre a tradição e a atualidade

Segundo Lembo, 2002, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, no seu cinquentenário de instalação e cento e trinta e um anos de fundação, está convicta que, fundada em seus princípios de liberdade e tolerância, e que no decorrer dos séculos, estará formando cidadãos capazes de alterar os costumes e as práticas de uma sociedade desigual, em que a dignidade do trabalho costumeiramente é substituída pelo nepotismo e pelo paternalismo. (Lembo, 2002, p. 15). Os princípios do protestantismo de tolerância são exaltados principalmente devido a uma tentativa de focar na aceitação de uma prática escolar que considere estudantes de diferentes vertentes religiosas e provavelmente raciais.

Durante a era Vargas (1930-1945), o Brasil vivenciava um processo de transformação de substituição das oligarquias, crítica dos paulistas em torno da criação de uma nova constituição, a consolidação da centralização do poder por parte de Getúlio Vargas, especialmente por meio do Estado Novo. O contexto do mundo amargava a queda da bolsa de Nova York de 1929 e o limiar de um segundo conflito mundial. O fato de Vargas autorizar a criação da Faculdade Mackenzie possivelmente mostra sua importância destinada ao ensino ou mais provavelmente a sua percepção da força política e social dos representantes dessa instituição superior no Brasil.

A instituição foi reconhecida pelo presidente Getúlio Vargas por meio do Decreto nº 30.511 em 7 de fevereiro de 1952 (BRASIL, 1952), nesse período, contava com cinco Faculdades: Engenharia; Ciências Econômicas; Filosofia, Ciências e Letras; e Arquitetura e Urbanismo, com cerca de 1.155 alunos.

As políticas de educação de Getúlio Vargas no século XX tiveram impactos na educação brasileira até o século XXI, visto que o mesmo instituiu, ou foram instituídas em seu governo, importantes reformas para estruturar a educação nacional como: as Leis Orgânicas do Ensino, a criação do Ministério da Educação e Saúde (ainda em 1930), no ano seguinte a Reforma de Francisco Campos que organizou o ensino secundário e o superior, e em 1932 o Manifesto Brasileiro que serviu como um importante difusor do movimento da Escola Nova no país (Ribeiro, 2011).

A educação no século XXI requer uma abordagem diferente, tanto metodológica quanto com a relação entre docente e aluno. A aprendizagem é mais dinâmica e coletiva. A escola renovada pretendia a incorporação de toda a população infantil. Servindo de base à disseminação de valores e normas sociais coerentes com as necessidades da nova sociedade moderna, como trabalho produtivo e eficiente, velocidade das transformações, interiorização das normas de comportamentos otimizados em termos de tempos e movimentos e a valorização da perspectiva da Psicologia Experimental na compreensão “científica” do humano, tomado na dimensão individual (Vidal, 2000, p. 498). Além de investir no setor, Vargas impactou consideravelmente o ensino das escolas primárias introduzindo grupos de leitura nas mesmas, além do ensino das Ciências Naturais em seu currículo.

Eis então uma nova dinâmica escolar. O aluno antes passivo assumiria o centro do processo educativo. Dessa forma, a Psicologia Experimental ganha força, dando suporte científico à Pedagogia, algo que condiz com as propostas de ensino inspiradas no legado educacional produzido pela reforma protestante.

Em 1970, precisamente no dia 23 de setembro, foram aprovados três novos Cursos

vinculados à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Desenho Industrial, Comunicação Visual, Desenho e Plástica, tendo como diretor o Professor Jun Okamoto. A primeira turma discente teve início em 1972, com um currículo distribuído em três anos, sendo o primeiro ano relativo à formação básica, que atendia conjuntamente às três modalidades do Curso (Almeida et al, 2012).

Em 2021 o Instituto Mackenzie ficou em segundo lugar na avaliação do guia de Faculdade (organizado pelo jornal O Estado de São Paulo e pela Quero Educação). Entre as instituições de ensino superior com mais cursos e com maior pontuação no *ranking* obteve cinco estrelas em Teologia, Pedagogia e Letras assim como no curso de Administração, (modelo presencial) do campo Higienópolis e em História e Pedagogia na modalidade de Educação a distância (EAD), sendo os demais cursos avaliados com quatro estrelas (MACKENZIE, 2021).

Entre as duas mil quinhentos e trinta e sete instituições de ensino superior no Brasil, o Instituto Mackenzie ficou em primeiro lugar no *ranking*, com a “marca” mais admirada entre as Universidades particulares, alguns elementos que contribuíram para essa conquista foram: a tradição no ensino de qualidade, filantropia e sustentabilidade que resultam do respeito pelos cento e cinquenta e três anos da instituição sobre uma perspectiva protestante numa busca pela excelência no ensino contribuindo para o conhecimento porém tendo como prioridade a transformação do homem como ser social e espiritual características estas herdadas dos Reformadores Protestantes Martinho Lutero e, principalmente, João Calvino.

O Instituto Mackenzie conta com seis mil, seiscentos e quarenta colaboradores sendo destes dois mil e trinta e um professores; quarenta e oito cursos de graduação; cinquenta e cinco cursos de especialização; quatorze cursos de mestrado e doutorado; e trinta cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia nessa modalidade.

A instituição possui uma biblioteca com um acervo de mais de quinhentos livros, uma infraestrutura e laboratórios de alta qualidade. (Universidade Presbiteriana). Ou seja, há uma estrutura condizente com a capacidade tanto financeira quanto com a importância educacional da instituição adquirida no decorrer dos anos de sua trajetória histórica.

Figura 12- Mackenzie Atualmente

Fonte: <https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150anos/implantacao.html>

A instituição conforme vista na imagem acima possui uma localização numa área arborizada e espaçosa, evidenciando uma articulação entre natureza e uma arquitetura voltada a praticidade estudantil. O campus Mackenzie pode ser encontrado em cinco cidades brasileiras (estudo presencial); e em dezenove cidades polos (estudo na modalidade EAD) (Guia de Carreira.com). O Sistema Mackenzie de Ensino-SME realiza orientações pedagógicas com escolas parceiras, por meio de uma série de imersões pedagógicas com a finalidade de orientação e assessoria. O SME foi adotado em mais de trezentos e cinquenta instituições de ensino no Brasil. (Educação Prevalecer).

Tal sistema tem como objetivo propor uma filosofia pedagógica caracterizada pela integração de conteúdos de entendimento cristão, com o desenvolvimento de habilidades metodológicas criativas, o que novamente destaca a influência do protestantismo nos seus ideais pedagógicos, já que desde o início o Instituto Mackenzie apresentou em sua missão ensinamentos direcionados a confessionalidade. Conforme o Presidente da Instituição José Inácio Ramos afirma o que faz a “marca” Mackenzie ser admirada é justamente a sua trajetória e contribuição para a sociedade ao longo de toda a sua jornada dedicação, qualidade e a vontade de fazer sempre o melhor. (Revista Mackenzie, edição 85).

E por esse motivo teve como norte a Palavra de Deus, fortalecendo a missão de educar e cuidar do ser humano para o exercício pleno da cidadania. (Revista Mackenzie, edição 85). Em todos esses anos o Mackenzie vem cumprindo o propósito de seus fundadores, de formar pessoas conscientes de seu papel na sociedade, mantendo a excelência no quadro de

professores, na sua estrutura aos alunos e nos projetos de parceria, conforme informações do Chanceler Robson Grangeiro.

Nos últimos cinco anos foram instaladas: a Faculdade de Educação Física, um espaço privilegiado para esportes no campus Tamboré, localizado em Barueri, resgatando as raízes confessionais da instituição sendo a preocupação com os esportes também é relevante na concepção educacional a partir de uma articulação entre o ensino em sala de aula e a formação do corpo; a Escola Superior de Teologia, que se dedica à análise e reflexão sobre o pensamento religioso reformado: A biblioteca setorial da Escola Superior de Teologia referente sendo esta um importante repositório de obras nacionais e internacionais sobre a Reforma Religiosa. (Lembo, s.d, p.14).

A construção de um acervo sobre a reforma religiosa na biblioteca da instituição evidencia também a preocupação sobre o conhecimento, desse movimento que reformulou as bases da religião e da educação no Brasil e em diversas partes do mundo, assim, é preciso reconhecer tal acervo como uma fonte histórica que inclui toda e qualquer peça que possibilite a obtenção de notícias e informações relevantes em relação a um passado histórico-educativo, especificamente o da Faculdade Mackenzie. A seleção e/ou opção por incorporar ou deixar disponível esse ou aquele documento em uma investigação educacional significa conferir-lhe a condição de documento histórico-pedagógico. (Melo, 2010, p.15).

A Faculdade Mackenzie começou como uma iniciativa simples de dois cidadãos norte americanos que propuseram criar uma escola sob a influência presbiteriana de João Calvino, mas que gradativamente foi sendo inserida no cotidiano da sociedade brasileira, aproveitando-se dos diferentes momentos da História do Brasil, atuando na formação de diversos membros conceituados de governos, empresários e funcionários públicos.

Quando os ventos da Reforma Protestante chegaram ao Brasil tiveram que lidar com o catolicismo fervoroso que auxiliou na formação da educação brasileira, onde por meio de uma Pedagogia reformada criou-se um sistema educativo que busca articular educando e educador, junto com o estímulo à valorização do trabalho e da fé.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão do trabalho pode-se fazer uma análise positiva da influência da educação no século XXI oriunda da Reforma Protestante, confirmando o seu forte impacto positivo através do tempo chegando aos dias atuais, em relação a ampliação das áreas que deveriam ser estudadas, aos métodos pedagógicos, a organização dos currículos e a responsabilização do Estado em relação a educação, proporcionando não so uma maior organização e propagação do conhecimento, como também, uma certa laticidade em relação a ele, mas mas ao mesmo tempo no caso da referia instituição com influência protestante sobretudo calvinista mantendo os padrões elevados de compromisso com a transformação do ser humano, indistintamente, por meio de uma educação que o levava a reconhecer em Deus, o ápice do saber, assim como a inspiração para o avançar no conhecimento.

Do final do século XV ao século XVI o desenvolvimento da Reforma Protestante na área educacional foi marcante e revolucionário, tal recorte temporal assinala o seu apogeu, e os reformadores que se destacaram nesta área foram Martinho Lutero e João Calvino. O período acima descrito foi marcado por um movimento de transformação em várias vertentes na Europa. Isso impulsionou uma modificação no sistema religioso, político, cultural, econômico, social e educacional.

Uma situação importante a ser considerada dentro do ensino confessional é que, a exemplo do Instituto Mackenzie, ele é moderno, tecnológico, e de excelência trazendo os melhores resultados por parte do corpo docente e discente, fazendo do ensino secular um mecanismo para construção dos melhores resultados sociais, porém não esquecendo a vertente religiosa. Nos aspectos acima descritos é inegável que essa visão foi um legado substancial deixado pelos reformadores.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie no decorrer de seus cento e cinquenta anos consolidou sua tradição educacional em articulação com a fé contribuindo de maneira significativa para a educação superior do Brasil. Uma instituição de ensino superior em suas paredes conserva memórias relacionadas às suas vivências e relações estabelecidas ao longo do tempo, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie de uma escola relativamente simples se constituiu com uma universidade de renome de tradição inspirada na Reforma Protestante de João Calvino, porém, sendo uma instituição privada, a mesma também se encontra orientada pelos princípios da lucratividade, embora se apresente como confessional, suas mensalidades destacam uma seletividade pautada na propriedade devido aos altos preços cobrados, apesar de oferecer um trabalho de relativa excelência.

Uma instituição social como a Faculdade Mackenzie para manter sua história e memória preservadas precisa promover conforme já existente um arquivo que contenha os elementos de sua trajetória, tais como fotografias, relatórios de suas principais atividades e as turmas formadas. A documentação que foi analisada e interpretada como fontes históricas serviu de base para a construção de uma escrita historiográfica que apresentasse os principais aspectos da Mackenzie como Escola, como Faculdade e como instituição formadora de homens e mulheres sob uma perspectiva cristã. A obtenção de documentos relacionados à pesquisa foi na maioria das vezes dotada de uma dificuldade devido à ausência de informações pontuais em torno da instituição, mas que pouco a pouco foram sendo encontradas e analisadas.

Pela as análises das fontes utilizadas percebeu-se que a Reforma Protestante durante seu processo de consituição, primeiramente por Lutero, que defendeu uma educação voltada a aproximação entre estudantes e o sagrado por meio da aprendizagem de línguas vernáculas como latim para um melhor estudo que há na bíblia, por Calvino, mais direcionado a uma educação voltada ao trabalho como glorificação ao divino e posteriormente por outros personagens, manteve certos princípios do conservadorismo católico, tais como a disciplina e o temor a Deus.

A influência na educação brasileira, especificamente na criação da Machenzie pelos protestantes esta direcionada a cursos atípicos do Brasil, na época oferecidos por uma instituição superior de visibilidade cristã, a exemplo, o curso de Comércio, contribuindo em sua expansão ao ser provada a qualidade de seu ensino até que em 1956 recebeu o status de Universidade Presbiteriana Machenzie, além da forma de como a escola, o instituto e a faculdade organizaram e organizam seus currículo, suas disciplinas e os objetivos esperados.

5. REFERÊNCIAS

ABRUNHOSA, Luciene Aranha. **O Mackenzie passou por aqui:** reconstruindo trajetórias na cidade de São Paulo a partir do acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. Dissertação Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia - Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo, 2022.

AGUIAR, Dorisa Maria Fernandes. **A Reforma Protestante:** o Luteranismo e exploração Didática em Contexto de Sala de Aula. Universidade de Coimbra, 2017

ALMEIDA, Andrea de Sousa; MARTINS, Nara S.M; RICCETTI, Teresa Maria. A trajetória do Curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie: 45 anos de ensino. In: ALVIM, ATB., ABASCAL, EHS., and ABRUNHOSA, EC., orgs. **Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos:** pionerismo e atualidade [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017, p. 219-246. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xrrzx/epub/alvim-9788582937266.epub>. Acesso em: 10 out. 2024.

ANACLETO, Antônio Carlos. **O papel da educação na consolidação do protestantismo brasileiro:** um estudo da obra “The Republic of Brazil”, do teólogo educador Erasmo Braga. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

ANPUH. **Conflitos entre Católicos e Calvinistas na Chapada Diamantina 1906-1925.** VIII Encontro Estadual de História. Feira de Santana, Bahia: ANPUH, 2016. Disponível em www.encontro2016.bahia.anpuh.org. Acesso em: 07 out. 2024.

AZEVEDO, Marcos Antônio Farias de. **A Liberdade Cristã em Calvino:** uma resposta ao mundo contemporâneo. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Teologia, 2007.

BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hilsdorf. **Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo:** um estudo de suas origens. 1977. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo: 1977. Acesso em: 02 dez. 2024.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero:** a origem do direito à educação. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n 144 set/dez, 2011.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/tBR8R4H5zwGVm3fhZqyTnqg/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BARBOSA, Tatiabe Leal; SILVA, Maria Valdiza Rogerio da. **As Heresias Medievais e sua Influência Social:** sob a repressão da Igreja Cristã do Ocidente - Séculos XII-XIII. NEARCO: Revista Eletrônica de Antiguidade, v. XI, n. I – Núcleo de Estudos da Antiguidade - NEA Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

BOAS, Ester Fraga Vila. **A Influência da Pedagogia Norte-Americana na Educação em Sergipe e na Bahia:** reflexões iniciais. Revista brasileira de história da educação n. 2 jul./dez. 2001. Disponível em: file:///C:/Users/ALEX/Downloads/38740-Texto%20do%20artigo-171597-1-10-20170803%20(1).pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Nº 30.511 de 7 de fevereiro de 1952. **Decreto.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 1/3/1952, Página 3113 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1952, p. 95 v. 2.

BUARQUE, Virgínia A. Castro. **A especificidade do religioso:** um diálogo entre historiografia e teologia. Projeto História, São Paulo: n. 37, dez. 2008.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: 1929-1989.** São Paulo: Edit. Univ. Estadual Paulista, 1991.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia;** tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CAMPOS, H.C. A “filosofia educacional” de **Calvino.** São Paulo: Fides Reformata, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2000.

CÂNDIDO, Ronés Alves. **A Complexidade Plural das “Pedagogias” Reformada Presbiteriana e Norte Americana no Brasil:** um estudo sobre suas origens (1870-1900). Dissertação de Mestrado. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** Memória e Sociedade. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1990.

CSISZAR, S. A. **O livro de ouro sobre Martinho Lutero.** São Paulo: Rising Stark Books, 2015.

DELUMEAU, Jean. A criança e a instrução. In: **A civilização do Renascimento**, v. 2. Lisboa: Estampa, 1984, p. 61-76.

DELUMEAU, Jean. **La Reforma**. Col. Nueva Clio - la historia y sus problemas. Barcelona. Editorial Labor: 1985.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FEBVRE, Lucien. **Martín Lutero: un destino**. México: Fondo de cultura económica, 2010.

FERREIRA, Franklin. **A Igreja Cristã na História**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

FOULQUIÉ, P. **A Igreja e a Educação: com a Encíclica sobre Educação**. Tradução Maria das Dores Ribeiro Figueiredo e Castro. Rio de Janeiro: Agir, 1957.

FRAGO, A. V. **Do analfabetismo à alfabetização: análise de uma mutação antropológica e historiográfica**. In: FRAGO, A. V. **Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 29-68.

GARCEZ, Benedicto Novaes. **O Mackenzie 1870-1960**. 3ª ed. São Paulo: Mackenzie, 2021.

GASDA, Helio Estanislau. **El Sentido del Trabajo, Los impactos de la reconfiguración del capitalismo contemporáneo sobre los trabajadores: por una nueva comprensión del trabajo en la Teología Moral**. Tese de Doutorado. Madrid: Universidad Pontificia Comillas. 2010.

GEORGE, Timothy. Ansiando pela graça: Martinho Lutero. In. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGGERSEN, Gabriele. **Perspectivas para a Educação Cristã em João Calvino**. Disponível em: https://www.monergismo.com/textos/educacao/educacao_calvino_gabriele.pdf. Acesso em: 09 jan.2023.

HACK, O. H. **Protestantismo e a educação brasileira**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.

HILSDORF, M. L. S. **Pensando a educação nos tempos modernos** São Paulo: EDUSP, 1998.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Concepções da filosofia educativa em João Calvino**. Revista Nures n. 17, Janeiro / Abril 2011.

JARDILINO, José Rubens Lima; LOPES, Leandro e Proença. **O projeto político e pedagógico da Reforma Protestante**: Notas sobre Educação e Protestantismo. Revista Humanitae, n.1, 01/2021, p. 57. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revistahumanitae/article/view/15153>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas - SP: Unicamp, 2003.

LEMBO, Cláudio. **Universidade Presbiteriana Mackenzie no seu Cinquentenário**. Revista de Administração Mackenzie, ano 3, n.1, p. 11-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/WxNNHYWtzDyqxz9fxhGBKws/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

LOPES, A. Nicodemus. **Calvino e a Educação**: carta de princípios. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que mandem os filhos à escolar. In: LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero**: obras selecionadas, v. 5. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MANACORDA, M.A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 9ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Alderi de Sousa. **Um vaso de barro**: a dimensão humana de João Calvino. Fides Reformata (impresso), v.14, p. 47-64, 2009.

MELO, Joaquim José Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010, p. 13-34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico**. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 23, n. 37: p.130-150, Jan/Jun 2007.

MOUSNIER, Roland. **Os Séculos XVI e XVII: a Europa e o mundo**. 3ª.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. 271 p.

NUNES, R. A. da C. **História da Educação no Renascimento**. São Paulo: EPU, 1980.

OLIVEIRA, Levi Andrade. **Universidade Presbiteriana Mackenzie: instituição comunitária, confessional e protestante no campo do ensino superior do Brasil**. Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.

OLIVEIRA, Marcia Regina; JUNGES, José Roque. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos**. *Estudos de Psicologia*, setembro-dezembro/2012, p.469-476. Disponível em: www.scielo.br/epsi. Acesso em: 24 nov. 2024.

PÁDUA, Elisabete. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PEREIRA, Gerson Lourenço. **A redescoberta do pensamento de João Calvino para o diálogo ecumênico**. *Atualidade Teológica* Ano XV n. 39, setembro a dezembro/2011.

RAMALHO, J. P. **Colégios protestantes no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: PUC, 1975.

REMER, Maísa Milènne Zarur; STENTZLER, Márcia Marlene. **Método intuitivo: Rui Barbosa e a preparação para a vida completa por meio da educação integral**. *Anais do IX Congresso Nacional de Educação*. PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br> acesso em 28 dez. 2024.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira**: aspectos da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

RIBEIRO, José Augusto. **A Era Vargas**. V. 1 a 3. Rio de Janeiro: Casa Jorge, 2001.

RIBEIRO, Elton Soares. **As Contribuições de Martinho Lutero para Educação**. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2022.

RUSSO, Bárbara Ferreira. **Os impactos da Reforma Protestante na Educação**. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2012.

SÔNEGO, Marcio Jesus Ferreira. **A fotografia como fonte histórica**. História, Rio Grande-RS, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2010.

TOLEDO, Arnaut de C. A. **A questão da educação na obra de Martinho Lutero**. Acta Scientiarum. Maringá, V.21, n.1, p. 147-151, 1999.

TOLEDO, De Alencar Arnaut de; VIEIRA, Paulo Henrique Cesar. **João Calvino (1509-1564) e a educação no século XVI**. Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v. 28, n. 2, p. 191-199, 2006.

VALENTINI, D. **Revisar o Concílio do Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Revisitar o Concílio).

VIDAL, Diana. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane M. Teixeira et alii. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WEBER, Max. **Cocetos Básicos de sociologia**. São paulo: Moraes, 1987.

REVISTAS:

125 anos da escola de engenharia Mackenzie. **REVISTA MACKENZIE**, Edição 86. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/86/engenharia.html>. Acesso em: 22 set. 2022.

DESENVOLVER para prosperar. **REVISTA MACKENZIE**, Edição 85. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/85/150anos-6.html>. Acesso em: 18 set. 2022.

OLIVEIRA, Aline Lima; MELO, Danielle Rose Souza Cruz; LIMA, Fábio Souza Correa; DA SILVA, Rakel Fabianne Cantanhede; ALVES, Syangue Bardales. **Revista Educação Pública**. Era Vargas e a educação: um estudo do contexto histórico e político dos avanços educacionais da época. 10 out. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/39/era-vargas-e-a-educacao-um-estudo-do-contexto-historico-e-politico-dos-avancos-educacionais-da-epoca>. Acesso em 20 jan. 2025.

UMA aventura pela história. **REVISTA MACKENZIE**. Edição Especial. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150anos/editorial.html>. Acesso em: 18 set. 2022.